



**Universidade de Brasília - UnB**

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS - FACE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

**HORÁCIO FERREIRA CUNHA BASTOS**

**COVID 19: O EFEITO ECONÔMICO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO  
DO PARÁ**

**BRASÍLIA - DF**

**2021**

HORÁCIO FERREIRA CUNHA BASTOS

**COVID 19: O EFEITO ECONÔMICO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO  
PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Área de concentração: Gestão de Finanças Públicas.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Nascimento Junior  
ADM/FACE/UnB

BRASÍLIA-DF

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino, estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação (Obs: esta catalogação é fornecida pela BCE/UnB – deve ser colocada exatamente como fornecida pelo bibliotecário)

Ficha catalográfica



HORÁCIO FERREIRA CUNHA BASTOS

**COVID 19: O EFEITO ECONÔMICO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO  
DO PARÁ**

Dissertação aprovada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (ECO/UnB). A Comissão Examinadora foi formada pelos professores:

---

Prof. Dr. Antônio Nascimento Junior (Orientador)  
ADM/FACE/UnB

---

Prof. Dr. Roberto de Góes Ellery Junior  
ADM/FACE/UnB

---

Prof. Dr. José Carneiro da Cunha Oliveira Neto  
ADM/FACE/UnB

---

Profª Drª. Andrea Felipe Cabello  
ADM/FACE/UnB

BRASÍLIA-DF

2021

## **AGRADECIMENTOS**

*Dedico este trabalho*

*Aos meus familiares, pelo amor, apoio, incentivo e aconchego.*

*Aos meus irmãos, em especial aos manos Márcio, Antônio Marcos e Maria José (Zezé) pelo companheirismo de todas as horas e por terem dado à minha vida um sentido especial.*

*Aos meus sobrinhos Suzye e Carlos Araújo, que foram, além de incansáveis incentivadores da paixão pelo conhecimento, sempre estiveram ao meu lado em vários momentos de minha vida.*

*Ao Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, por oportunizar o Programa de Mestrado Institucional aos empregados públicos e gestores dos Conselhos de Enfermagem.*

*Ao meu orientador, professor Dr. Antônio Nascimento Junior, por exigir o melhor da minha capacidade, pela precisão de suas análises e sobretudo pela serenidade transmitidas nos momentos de maior dificuldade.*

*A Universidade de Brasília (UnB) e a todos os meus professores pelo saber que me transmitiram e pelo excelente acolhimento e por possibilitarem, através dos seus ensinamentos, a realização desta dissertação.*

*“A economia significa o poder de repelir o supérfluo no presente, com o fim de assegurar um bem futuro e sobre este aspecto representa o domínio da razão sobre o instinto animal”.*

*Thomas Atkinson*

## RESUMO

BASTOS, H. Covid 19: O efeito econômico da pandemia de Covid-19 no Estado do Pará. 2021. 67 fls. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Economia, Universidade de Brasília (UnB). Brasília/DF, 2021.

A pandemia de Covid-19 fez com que a economia global subitamente parasse, provocando choques de oferta e de demanda por todo o mundo. Em 2020, país após país sofreu surtos provocados pelo novo coronavírus, cada um enfrentando crises epidemiológicas que repercutiram diretamente na saúde de cada indivíduo e no sistema econômico e financeiro com consequências dramáticas. Nesse contexto que se desenvolveu a presente pesquisa com o objetivo de analisar quais foram os efeitos da pandemia de Covid-19 na Economia internacional, no Brasil e no Estado do Pará de forma específica. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o método dedutivo, sob o critério de natureza mista, ou seja, descritivo e exploratório. Concluiu-se, portanto, que o impacto do coronavírus na economia global se estenderá para além de 2021, tendo o Fundo Monetário Internacional (FMI) previsto que o PIBs *per capita* ao final de 2021 ainda deverá estar abaixo daqueles de dezembro de 2019. Economias emergentes e demais países em desenvolvimento, além de se defrontarem com dificuldades particulares para lidar com seus próprios surtos ainda devem sofrer com os choques adicionais do exterior. Portanto, pode-se afirmar que a pandemia de Covid-19 trouxe uma tempestade perfeita, com consequências sérias e de difícil reparação tanto no cenário internacional, como no Brasil e também no Estado do Pará.

Palavras-Chaves: Pandemia de Covid-19. Efeitos na Economia. Estado do Pará.

## **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic brought the global economy to a sudden halt, causing supply and demand shocks across the world. In 2020, country after country suffered outbreaks caused by the new coronavirus, each facing epidemiological crises that had a direct impact on the health of each individual and on the economic and financial system with dramatic consequences. In this context, this research was developed with the objective of analyzing the effects of the Covid-19 pandemic on the international economy, in Brazil and in the State of Pará in a specific way. For the development of the study, the deductive method was used, under the mixed nature criterion, that is, descriptive and exploratory. It is concluded, therefore, that the impact of coronavirus on the global economy will extend beyond 2021, with the International Monetary Fund (IMF) predicting that GDPs per capita at the end of 2021 should still be below those of December 2019. Economies emerging economies and other developing countries, in addition to facing particular difficulties in dealing with their own outbreaks, must still suffer from additional shocks from abroad. Therefore, it can be said that the Covid-19 pandemic brought a perfect storm, with serious consequences and difficult to repair both on the international stage, as well as in Brazil and also in the State of Pará.

Keywords: Covid-19 pandemic. Effects on the Economy. State of Pará.

## ABSTRACTO

La pandemia de Covid-19 detuvo repentinamente la economía mundial, lo que provocó perturbaciones en la oferta y la demanda en todo el mundo. En 2020, país tras país sufrieron brotes provocados por el nuevo coronavirus, cada uno de los cuales enfrentó crisis epidemiológicas que tuvieron un impacto directo en la salud de cada individuo y en el sistema económico y financiero con dramáticas consecuencias. En este contexto, esta investigación se desarrolló con el objetivo de analizar cuáles fueron los efectos de la pandemia Covid-19 en la economía internacional, en Brasil y en el Estado de Pará de manera específica. Para el desarrollo del estudio se utilizó el método deductivo, bajo el criterio de naturaleza mixta, es decir, descriptivo y exploratorio. Se concluye, por lo tanto, que el impacto del coronavirus en la economía mundial se extenderá más allá de 2021, y el Fondo Monetario Internacional (FMI) pronostica que el PIB per cápita a fines de 2021 aún debería estar por debajo de los de diciembre de 2019. y otros países en desarrollo, además de hacer frente a dificultades especiales para hacer frente a sus propios brotes, deberían sufrir aún más conmociones del exterior. Por tanto, se puede decir que la pandemia Covid-19 trajo una tormenta perfecta, con graves consecuencias y de difícil reparación tanto en el escenario internacional, como en Brasil y también en el Estado de Pará.

Palabras clave: Pandemia de Covid-19. Efectos sobre la economía. Estado de Pará.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pirâmide de Maslow – Necessidades humanas.....	26
Figura 2: UE – Medidas orçamentárias.....	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Procedimentos metodológicos adotados.....	16
Quadro 2: Análise quantitativa.....	17
Quadro 3: Método dedutivo aplicado à pesquisa.....	18
Quadro 4: Caráter biunívoco das relações da Economia.....	21
Quadro 5: Conceituação das três abordagens da Economia.....	23
Quadro 6: Conceitos básicos da sistematização de Robbins.....	24
Quadro 7: Relação inversa entre necessidade e recurso.....	26
Quadro 8: Diferença básica entre microeconomia e macroeconomia.....	27
Quadro 9: Diferença especificada entre microeconomia e macroeconomia.....	28
Quadro 10: Estatísticas sobre a Covid-19.....	30
Quadro 11: Projeções econômicas do CBO para 2020 a 2021.....	34
Quadro 12: Alocação das subvenções do mecanismo de recuperação e resiliência – € bilhões.....	42
Quadro 13: Vacinação do Estado do Pará.....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Escassez vs. Curva de possibilidade de produção.....	25
Gráfico 2: EUA – Taxa de desemprego.....	32
Gráfico 3: EUA – Dívida pública.....	33
Gráfico 4: EUA – Taxa de crescimento.....	34
Gráfico 5: EUA – Balança comercial.....	35
Gráfico 6: Estatísticas de mortes UE (jan./fev. 2021) .....	36
Gráficos 7 – 10: Balança comercial de alguns países da UE.....	38
Gráficos 11 – 14: Taxa de crescimento do PIB de alguns países da UE.....	39
Gráficos 15 – 18: Taxa de desemprego de alguns países da UE.....	39
Gráficos 19 – 22: Dívida pública de alguns países da UE.....	40
Gráfico 23: Morte por coronavírus – Brasil.....	43
Gráfico 24: Taxa de crescimento – Brasil.....	44
Gráfico 25: Taxa de desemprego – Brasil.....	44
Gráfico 26: Balança comercial – Brasil.....	45
Gráfico 27: Índices de exportação brasileira.....	46
Gráfico 28: Dívida das famílias (% do PIB) – Brasil.....	46
Gráfico 29: Consumo das famílias – Brasil.....	46
Gráfico 30: Histórico de casos acumulados pela data de publicação - 2020 a 2021....	49
Gráfico 31: Histórico de novos casos por dia da data de publicação - 2020 a 2021.....	49
Gráfico 32: Histórico de média móvel dos óbitos no Estado.....	50
Gráfico 33: Municípios por percentual de casos confirmados.....	50
Gráfico 34: Controle de vacinação - Pará.....	51
Gráfico 35: Taxa de desocupação do Estado do Pará – 2018 a 2020.....	52
Gráfico 36: Percentual de pessoas por país imunizadas com 2 doses.....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	antes de Cristo
BEA	U.S. Bureau of Economic Analysis
BEI	Banco Europeu de Investimentos
CBO	Congressional Budget Office
CPP	Curva de Possibilidade de Produção
DP	Dívida Pública
DPF	Dívida Pública Federal
EUA	Estados Unidos da América do Norte
FMI	Fundo Monetário Internacional
FPP	Fronteira de Possibilidade de Produção
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de preços ao consumidor amplo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
p.	página
PAF	Plano Anual de Financiamento
PIB	Produto Interno Bruto
SEFA	Secretaria da Fazenda do Estado do Pará
SEPLAD	Secretaria de Estado de Planejamento e Administração do Pará
UE	União Europeia
Unctad	Nations Conference on Trade and Development
UTI	Unidade de tratamento intensivo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>54</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	54
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 - JUSTIFICATIVA</b> .....	19
<b>4 – REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
4.1 ESTUDO DA ECONOMIA .....	17
4.2 ECONOMIA COMO CIÊNCIA .....	17
4.3 OBJETOS DA ECONOMIA .....	21
4.4 DIVISÃO DA ECONOMIA - TOMADA DE DECISÃO .....	24
<b>5 - EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ECONOMIA</b> .....	<b>27</b>
5.1 NOS ESTADOS UNIDOS.....	30
5.2 NA UNIÃO EUROPEIA.....	33
5.3 NO BRASIL .....	41
<b>6 - EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ</b> .....	<b>27</b>
<b>7 – MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA</b> .....	<b>54</b>
7.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	54
7.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3 COLETA DE DADOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>8 - CONCLUSÃO</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Economia pode ser definida como a ciência social que investiga a forma pela qual a sociedade decide utilizar recursos produtivos limitados na geração de bens e serviços, visando distribuí-los entre diversas pessoas no intuito de suprir as demandas individuais e coletivas. Nessa busca pelo equilíbrio entre recursos limitados e necessidades humanas desenvolvem-se os mercados mundiais, num processo complexo formado por elementos diversos e variáveis.

Então, sendo a Economia um reflexo do comportamento social, quando esse é afetado aquela também é impactada de forma direta como está acontecendo em plena pandemia de Covid-19. Doença extremamente contagiosa e que levou a óbito mais de três milhões de pessoas até abril de 2021, mas pesquisa da Universidade de Washington, nos Estados Unidos estima que esses dados são subnotificados e que as mortes podem chegar em torno de 6,9 milhões em todo o mundo. (CNN-Brasil – 08/05/2021). Sendo difícil acreditar que um ano já se passou desde que medidas de distanciamento social se generalizaram e a pandemia se tornou o foco principal da atenção mundial.

Nesse período houve mudanças relevantes, mas que não conseguiram alterar o fato de que a crise sanitária foi e está sendo elemento determinante da diminuição extrema do ritmo das atividades econômicas em todos os países. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde humana e na Economia planetária tornou-se evento singular que marcará para sempre a história. O simultâneo contágio e difusão do coronavírus por todos os continentes afetou imediatamente as pessoas, os mercados financeiros e as relações de produção e consumo no mundo inteiro.

A doença do novo coronavírus foi batizada com o ano de 2019 em que foi identificada, mas ganhou o mundo em 2020. No Brasil, as primeiras mortes atribuídas à covid-19 foram registradas em março de 2020, e isso ocorreu em diferentes momentos em cada país. Nas áreas mais populosas do Brasil, sob as estações do ano típicas do hemisfério Sul, o vírus começou a ceifar vidas entre o fim de um verão e o início de um outono. Mesmo dentro do Brasil, cujo território chega a alcançar a linha do Equador, as estações não são homogêneas e seus impactos sazonais são variados, seja na saúde ou na economia. Acompanha-se atualmente a corrida

desesperada pela vacinação diante do recrudescimento da pandemia que impactará diretamente na hora, na intensidade e na dispersão da recuperação econômica. No início do corrente ano (2021) a pandemia levou vantagem e o resultado foi um arrefecimento da recuperação econômica que se deu na segunda metade de 2020.

Para o Brasil, inúmeras projeções têm sido feitas, as quais variam de cenários otimistas, com reduções do PIB na ordem de 3% a 5%, até cenários bastante pessimistas, apontando queda de mais de 10% na produção interna. Apesar de importantes, esses exercícios lançam pouca luz para as estimativas dos efeitos econômicos da COVID-19 nas diferentes regiões brasileiras. A disponibilidade limitada de dados é fator que dificulta a análise regional, no entanto algumas aproximações podem ser feitas. Para isso, o ponto de partida são os estudos de impactos setoriais a nível nacional. Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho é identificar os efeitos da pandemia de Covid-19 na economia, especialmente no estado do Pará. Para o mercado de trabalho, destacando os impactos que a crise promove aos trabalhadores que vivem da informalidade, os quais não têm auxílio-doença, aposentadoria nem outros benefícios que os protejam em situações de paralisação das atividades produtivas. O momento atual exige a adoção de políticas públicas que conduzam à efetivação do direito à saúde e ao trabalho.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo geral identificar os efeitos da pandemia de Covid-19 na economia, especialmente no estado do Pará.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Nesta esteira de pensamento os objetivos específicos são:

- a) contextualizar a pesquisa dentro das generalidades da Economia enquanto ciência, seus objetivos e divisão;
- b) compreender as estatísticas da pandemia de Covid-19;

c) analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 na Economia e no Mercado de Trabalho no estado do Pará.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESTUDO DA ECONOMIA

O vocábulo 'economia', deriva etimologicamente dos termos gregos *oikós*<sup>(οἶκος)</sup> (casa) e *nomos*<sup>(νόμος)</sup> (norma, lei). A junção dessas duas palavras, ou melhor, desses dois conceitos, originou a *oikonomia*<sup>(οικονομία)</sup> que significava 'administração doméstica', 'regras da casa'. O termo evoluiu para economia (HARPER, 2021).

Observa-se que é interessante essa aproximação do mundo da casa com o mundo da economia, já que tanto no mundo da casa como no da Economia estão presentes o esforço em administrar os recursos disponíveis com o objetivo de produzir bens e serviços, com a diferença que na Economia também se preocupa em distribuir os bens e serviços entre os membros da sociedade. Economia, também consiste em uma ciência social que analisa a atividade econômica, por meio da aplicação da teoria econômica, tendo, na gestão, a sua aplicabilidade prática (STOCKMAN, 1999).

### 2.2 ECONOMIA COMO CIÊNCIA

A construção do conhecimento humano tem sido desenvolvida em três grandes e distintas áreas: Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Sociais, juntas elas se ocupam dos diferentes aspectos do comportamento humano, podendo ser caracterizadas como as ciências do comportamento ou ciências humanas (ROSSETTI, 2017, p. 38).

O estudo da Economia propriamente dito está inserido na área de Ciências Sociais, já que seu objetivo é analisar o comportamento humano em relação à satisfação de suas necessidades econômicas. Nos dizeres de Rossetti:

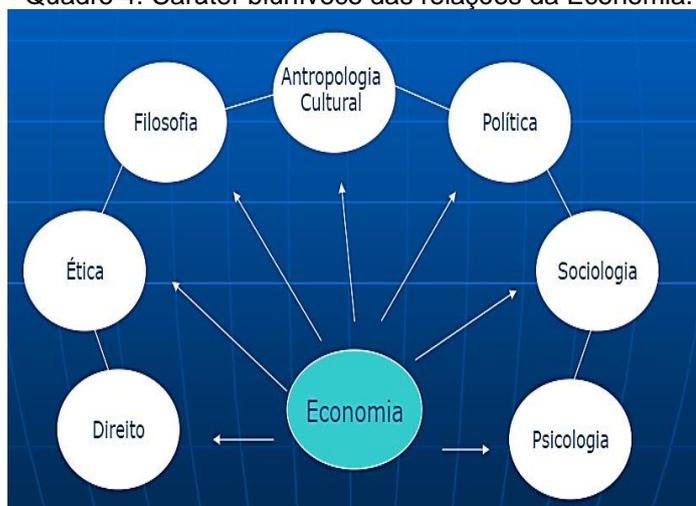
E a economia, que, como as demais áreas, abrange apenas uma fração das ciências sociais, compete o estudo da ação econômica do homem, envolvendo essencialmente o processo de produção, a geração e a apropriação da renda, o dispêndio e a acumulação (ROSSETTI, 2017, p. 38).

Por sua vez, Silva afirma o seguinte:

Considerando que se trata de uma Ciência Social, fácil se torna entender que seu público é a sociedade e que, portanto, deve ser orientada no sentido de promover a satisfação do homem ou de grupos sociais. Com efeito, a Economia se preocupa com o estudo das diversas alternativas que se deve colocar à sociedade para que ela encontre a satisfação ou o seu bem-estar [...] (SILVA, 2000, p.17).

Embora a Economia tenha sua área de análise bem definida nas Ciências Sociais, ela se inter-relaciona com variadas áreas do conhecimento. Desenvolvendo assim relações biunívocas (VASCONCELOS et al, 2015).

Quadro 4: Caráter biunívoco das relações da Economia.



Fonte: Rossetti, 2017.

Leonard Silk citado por Rossetti ao explicar sobre as relações biunívocas da Economia, sintetizou-as na Figura X e explicou:

Os economistas não tem seu trabalho limitado pelas ideias formais de uma única disciplina. As filosofias políticas e os seus princípios éticos a que subordinam seus valores, suas vidas e a variada gama de suas percepções procuram explicar muitas coisas que ultrapassam a lógica explícita de seu trabalho profissional (ROSSETTI, 2017, p. 39).

Atualmente a Economia enquanto Ciência estuda situações como: desemprego, inflação, *déficit* público, alterações nas taxas de juros, aportes

financeiros dos Estados em tempos de crise, aumento de impostos, desvalorização da taxa de câmbio, entre tantas outras expressões. Grandes problemas sociais como a exclusão social, questões do meio ambiente, atraso tecnológico, índices de desemprego, crise financeira, por exemplo, encontram-se atrelados a problemas de ordem econômica e, dessa forma, também são estudados pela Economia (MANKIN, 2019).

Como Ciência Social que é, a história da Economia, da pré-clássica até a atual, encontra relevância para a humanidade, pois só quando se entende a dinâmica da história econômica das civilizações que se torna possível compreender toda a complexidade que domina a ciência econômica e a sociedade (SANCHES, 2020).

O pensamento econômico nasceu na Antiga Grécia com os pensadores Platão e Aristóteles (322-384 a.C.), ambos trataram de escrever sobre os problemas do comércio e a riqueza da época. Na Idade Média, as ideias predominantes giravam em torno da igreja católica que gerencia o comércio, entre os anos XV e XVIII surgiu a ideia do mercantilismo onde alguns fisiocratas franceses começaram a formular um pensamento a respeito de um modelo econômico. Mas só em 1870 é que nasce a Economia convencional, após aproximadamente 100 anos de domínio da chamada economia política (MANKIN, 2019).

O ponto de partida do surgimento da Economia enquanto ciência se deu em 1776 com a publicação da obra “A Riqueza das Nações”, de Adam Smith<sup>1-2</sup>. Antes

---

<sup>1</sup> “[...] em seu famoso livro de 1776, A riqueza das nações, ele apresentou uma análise ampla da economia de mercado e de sua contribuição para o bem-estar do povo. Foi crucial para sua tese o conceito de ‘homem econômico racional’. Smith argumentou que os indivíduos tomavam decisões econômicas com base na razão e no interesse próprio, não pelo bem da sociedade. Quando lhes permitiam agir desse modo em uma sociedade livre com mercados competitivos, uma ‘mão invisível’ guiava a economia pelo bem de todos. Essa foi a primeira descrição detalhada de uma economia de mercado, que Smith defendia a fim de garantir a prosperidade e a liberdade. Ela costuma ser um marco no desenvolvimento da economia como disciplina. O enfoque da economia que Smith ajudou a firmar é chamado com frequência de economia ‘clássica’. Sua análise de uma economia de mercado competitiva era essencialmente uma descrição do que hoje conhecemos como capitalismo [...] A publicação do livro de Smith coincidiu com a Revolução Industrial na Grã-Bretanha, um período de crescimento econômico acelerado, assistido pela nova tecnologia e inovação dinâmica [...] Sua obra teve enorme influência, abordando muitas das questões que precisam ser respondidas para gerir a economia de uma sociedade industrializada” (FORTINO, 2013, p. 51).

<sup>2</sup> Parte dos escritos de Smith foram desenvolvidos depois por outros economistas do século XIX, como David Ricardo e Thomas Robert Malthus, se destacando mais com o Jonh Stuart. Jean Baptiste Say criador da lei de Say que afirmava a lei de oferta e demanda, defendendo a tese de risco de desemprego com uma economia competitiva seria nula, porque a própria oferta determinava a demanda, assim sem problemas com o desemprego, nem com a superprodução, a cada aumento na produção aumentavam-se também os salários (PASSOS; NOGAMI, 2015).

disso, a Economia não passava de um pequeno ramo da Filosofia Social e do Direito (LEÃO; CARVALHO, 2008).

Em um quadro esquemático, pode-se colacionar de maneira clara as três abordagens da Economia: Neoclássica, Socialista e a Sistematização de Robbins, veja:

Quadro 5: Conceituação das três abordagens da Economia.

Conceito de Economia: Três Abordagens Distintas		
ABORDAGEM NEOCLÁSSICA	PERSPECTIVA SOCIALISTA	SISTEMATIZAÇÃO DE ROBBINS
<ul style="list-style-type: none"> <li>•A economia é um estudo dos homens tal como vivem, agem e pensam nos assuntos ordinários da vida.</li> <li>•Focaliza, principalmente, a condução do homem no trato com questões que interferem em sua riqueza e bem-estar.</li> <li>•O fim último de que cuida a economia consiste em descobrir como as virtudes humanas e a concorrência podem conduzir ao bem estar social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•As necessidades humanas são determinadas pelo estágio cultural da sociedade.</li> <li>•Para satisfazer a um padrão de necessidades, o homem se dedica a um ato social: a produção.</li> <li>•A realização desse processo se completa com a distribuição do produto social.</li> <li>•O estudo das leis sociais que regulam a produção e a distribuição resume o campo de que se ocupa a economia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A sociedade tem objetivos múltiplos, ilimitados, mas meios limitados. A conduta econômica consiste em escolher entre fins possíveis e meios escassos para alcançá-los.</li> <li>•A economia é um ramo que estuda as formas do comportamento humano que resultam da relação entre necessidades ilimitadas e recursos escassos.</li> <li>•Meios escassos, fins alternativos, escolha e alocação são os elementos a partir dos quais se define o campo de que se ocupa a economia.</li> </ul>

Fonte: Rossetti, 2017.

Assim, baseado no quadro conceitual acima colacionado e na teoria da Economia, pode-se afirmar que as definições clássicas e a perspectiva socialista centraram-se, respectivamente, no trinômio produção/distribuição/consumo e no binômio produção/distribuição. As diferenças essenciais entre ambas resultaram da ênfase dada a cada um desses termos e, principalmente, ao entendimento dos processos sociais que conduzem à sua articulação (MANKIN, 2019).

Já na transição dos séculos XIX e XX, uma nova linha conceitual foi proposta por Alfred Marshall, ilustre professor de Economia em Cambridge, responsável pela chamada síntese neoclássica. Ele orientou sua atenção na constatação de que o processo econômico visa atender às aspirações humanas e à satisfação de suas necessidades materiais. Deslocou, assim, para conceitos mais abrangentes, como os

de riqueza e bem-estar social, as questões cruciais da economia (VASCONCELOS et al, 2015).

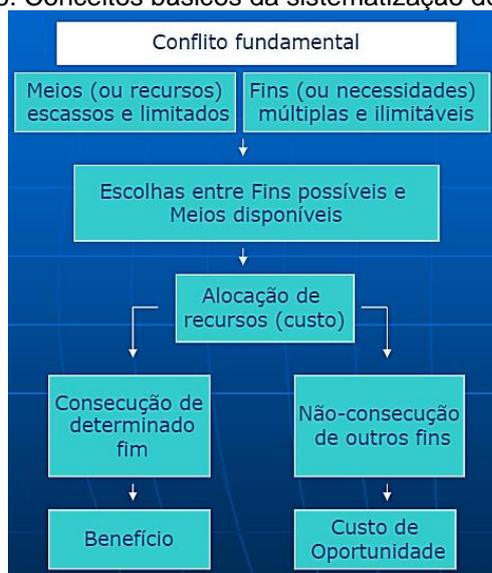
Por sua vez a Sistematização de Robbins ou perspectiva de Robbins, é aparentemente menos influenciada pelos sistemas ideológicos e consiste na tentativa de caracterizar os fatos econômicos e identificar em que consiste o aspecto propriamente econômico da conduta humana. A sistematização de Robbins ao contrário das perspectivas que o antecederam, não partiu do polinômio produção/distribuição/dispêndio/acumulação. Os pontos fundamentais em que se fixou foram os seguintes:

- A sociedade tem objetivos múltiplos, ilimitados, mas meios limitados;
- A economia estuda os resultados da relação: necessidades ilimitadas vs. recursos escassos;
- Meios escassos, fins alternativos, escolha e alocação são os elementos a partir dos quais se define o campo de que se ocupa a economia. Todos esses quatro elementos devem ser analisados conjuntamente (MANKIN, 2019).

### 2.3 OBJETOS DA ECONOMIA

Na definição dos conceitos de Economia é possível observar pressupostos importantes que formam sua base e seu objeto de estudos. Quanto aos objetos de estudos pode ser apontados os principais: escassez, escolhas, necessidade, recursos, produção e distribuição. Esses objetos foram bem tratados na Sistematização de Robbins, afirmando que a Economia, ramo das Ciências Sociais, se ocupa da administração eficiente dos escassos recursos existentes que são empregados na consecução dos fins estabelecidos pela sociedade. De forma esquemática, assim pode ser vista a síntese sequencial dos conceitos básicos da sistematização de Robbins:

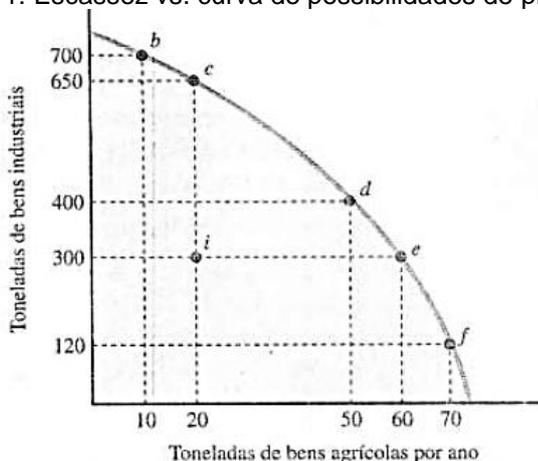
Quadro 6: Conceitos básicos da sistematização de Robbins.



Fonte: Rossetti, 2017.

• Escassez: é o problema econômico central, caracterizando-se pela situação normal pela qual passa a sociedade, no sentido de que os recursos são limitados (indisponibilidade para uso imediato) ou finitos para satisfazer a demanda por bens e serviços (LACOMBE, 2004). Assim, a escassez existe porque as necessidades humanas a serem satisfeitas por meio do consumo dos mais diversos bens e serviços são infinitas e ilimitadas, por sua vez, recursos produtivos são insuficientes (FORTINO, 2013). O gráfico 1, a seguir, mostra a Curva ou Fronteira de Possibilidade de Produção (CPP ou FPP) e ilustra através de gráfico algumas opções de produção disponíveis para economia, ou seja, “as diferentes combinações de quantidades de produtos que essa economia pode produzir [...]”. A curva de possibilidades de produção ilustra a noção de escassez” (O’SULLIVAN et al, 2014, p. 3).

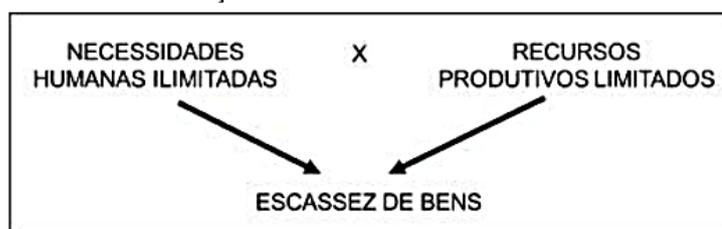
Gráfico 1: Escassez vs. curva de possibilidades de produção.



Fonte: O’SULLIVAN et al, 2014.

- **Escolhas:** são necessárias tendo em vista a escassez de recursos. De fato, como os recursos são escassos, a sociedade precisa escolher entre alternativas de produção e de distribuição dos resultados da atividade produtiva entre os diversos grupos da sociedade (VASCONCELOS; GARCIA, 2008).
- **Necessidade:** a humanidade possui necessidades básicas. As necessidades são divididas em primárias e secundárias. As primárias consistem nas necessidades absolutamente indispensáveis à conservação e à melhoria da vida de cada pessoa. Já as secundárias ou supérfluas, podem ter a sua satisfação adiada (SILVA, 2000). As necessidades são consideradas ilimitadas, uma vez que se repetem e se renovam, como ilustrado no quadro 7, numa relação inversa entre recursos e necessidades:

Quadro 7: Relação inversa entre necessidade e recurso.

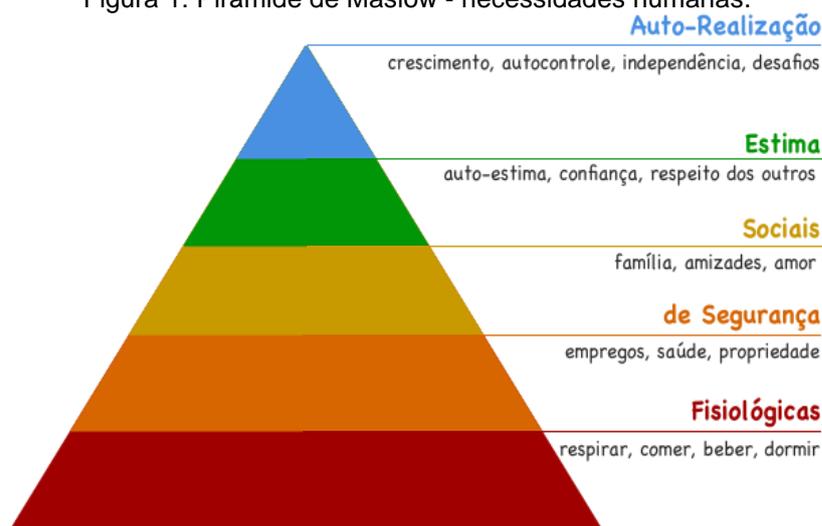


Fonte: Passos e Nogami (2015).

As necessidades podem ser classificadas em: necessidades individuais e necessidades da sociedade.

Necessidades individuais: das múltiplas classificações disponíveis na literatura sobre as necessidades individuais, a Teoria de Maslow (1908-1970) é tida como uma das mais importantes teorias de motivação, sendo referência para as mais diversas áreas do conhecimento e pode ser traduzida de forma esquemática por meio da figura a seguir.

Figura 1: Pirâmide de Maslow - necessidades humanas.



Fonte: Sanches (2020).

As necessidades da sociedade são: coletivas → partem do indivíduo e passam a ser da sociedade, como o transporte; e, públicas → surgem da mesma sociedade, como a ordem pública, polícia, justiça, educação, entre outros.

- Recursos: estão ligados à própria ideia de escassez, pois existem em quantidade limitada. Os recursos “são elementos utilizados no processo de fabricação dos mais variados tipos de mercadorias, as quais, são utilizadas para satisfazer necessidades” (PASSOS; NOGAMI, 2015, p.18). Os recursos são classificados em: recursos naturais → terra; bens de capital → capital; trabalho; e, a capacidade empresarial.

- Produção: consiste no resultado da combinação dos recursos ou fatores, ou seja, é a fabricação.

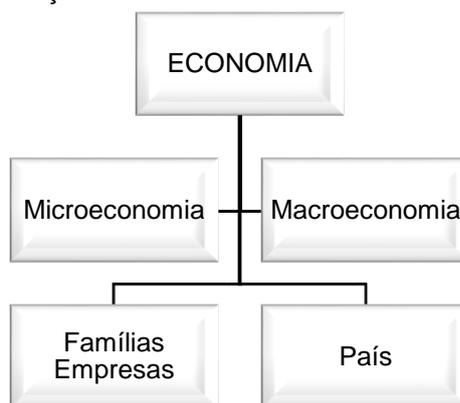
- Distribuição: consiste no resultado da produção distribuída à sociedade, é a repartição da riqueza (O’SULLIVAN et al, 2014).

Portanto, é conjugando todos os fatores que é feito a alocação de recursos visando a eficiência.

## 2.4 DIVISÃO DA ECONOMIA – TOMADA DE DECISÃO

O estudo da economia, no que tange a tomada de decisão, está dividido em duas grandes áreas: a Microeconomia e a Macroeconomia. De forma genérica assim pode-se diferenciar as duas:

Quadro 8: Diferença básica entre microeconomia e macroeconomia.

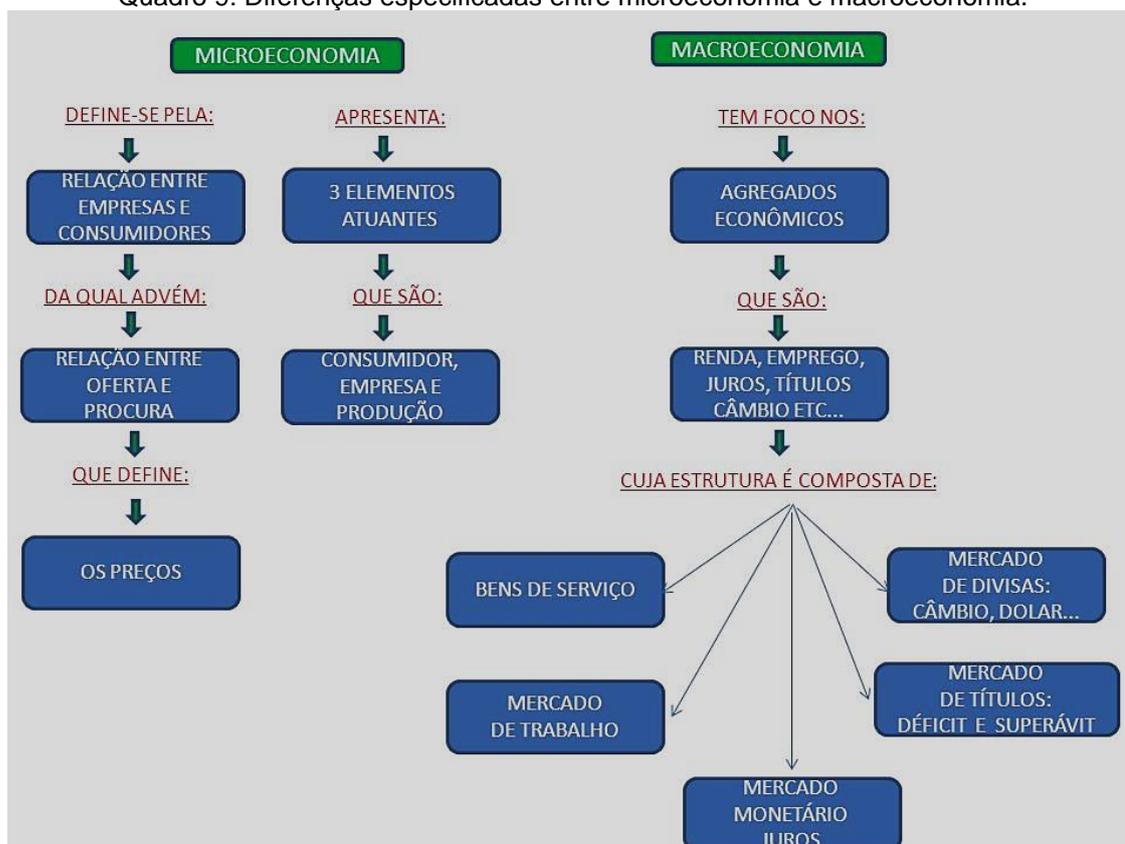


Fonte: Elaborado pelo autor.

A Microeconomia estuda a tomada de decisão pelos agentes econômicos e seus efeitos sobre os mercados e economia como um todo. De forma que esta matéria pode sobremaneira auxiliar na gestão das organizações.

Por sua vez, a Macroeconomia, em geral, serve de modelo de análise e de base para decisões de política econômica, tomada pelos gestores dos Governos. Tais políticas macroeconômicas possuem alguns objetivos, tais como: pleno emprego; estabilidade de preços; distribuição de renda. Os Governos conduzem políticas que buscam os resultados citados anteriormente por meio das chamadas políticas fiscal, monetária e cambial. De forma mais detalhada, o quadro abaixo demonstra as diferenças entre a micro e macroeconomia:

Quadro 9: Diferenças especificadas entre microeconomia e macroeconomia.



Fonte: Carvalho (2014).

Nas palavras de O'Sullivan et al (2014, p. 14), a análise microeconômica pode ser utilizada para “entender os mercados e prever possíveis mudanças, tomar decisões gerenciais e pessoais e avaliar as políticas públicas”. Por sua vez a análise macroeconômica serve para “entender como uma economia nacional funciona, entender os grandes debates sobre política econômica e melhorar a capacidade de tomada de decisões sobre negócios”.

Portanto, a Microeconomia preocupa-se com a eficiência na alocação dos fatores de produção, as quantidades de bens e serviços ofertadas e demandadas, os preços absolutos e relativos dos bens e serviços, e a otimização dos recursos orçamentários de cada um dos agentes econômicos. Já a Macroeconomia cuida do estudo do comportamento da economia como um todo, sob o aspecto nacional e internacional (LACOMBE, 2004).

Este é o cenário geral sobre a Economia enquanto ciência. Momento em que se passa ao estudo da economia agora atingida de forma direta pela pandemia de Covid-19.

## 5 EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ECONOMIA

Pandemia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é termo utilizado para uma doença que se espalha muito rapidamente por diversas regiões ou países, por meio de contaminação sustentada. De forma que não é a gravidade da doença que determina a existência de pandemia ou não, mas sim o seu poder de contágio e sua proliferação geográfica (OMS, 2020).

Em março de 2020, o Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou: “Pandemia não é uma palavra para ser usada à toa ou sem cuidado. É uma palavra que, se usada incorretamente, pode causar um medo irracional ou uma noção injustificada de que a luta terminou, o que leva a sofrimento e mortes desnecessários” (OMS, 2020).

Diversas pandemias já abateram sobre o mundo, tais como a peste negra, gripe espanhola, gripe suína entre outras e desta vez vive-se a pandemia de Covid-19.

Em 31 de dezembro de 2019, a China reportou, à OMS, casos de uma grave pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei. Em 07 de janeiro de 2020, um novo coronavírus foi identificado como causa dessa “pneumonia” também na China. O vírus foi temporariamente nomeado de “2019-nCoV” (SÁ, 2020).

Em 9 de janeiro, ocorreu na China a primeira morte decorrente dessa nova doença. Em 20 de janeiro, autoridades sanitárias chinesas anunciaram que o novo vírus poderia ser transmitido entre humanos. Neste mesmo dia o país registrou um aumento considerável de novos casos. Em 23 de janeiro, a cidade de Wuhan foi colocada em quarentena e o mundo recebia o alerta da OMS sobre o risco de um surto mais amplo. Em fevereiro, a OMS passou a utilizar oficialmente o termo Covid-19 para a síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo vírus, que também ganhou sua nomenclatura definitiva: Sars-CoV-2. Dia 11 de março o OMS declarou a pandemia de coronavírus (SÁ, 2020).

Desde então, a vida em praticamente todo o planeta foi alterada, o ritmo urbano se transformou, ruas e praças se esvaziaram, aulas e outras diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas e um número imenso de pessoas ficaram sem seus empregos do dia para a noite, assoladas pelo número estrondoso de mortes.

Até a presente data mais de 148 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus e mais de 3 milhões de pessoas foram a óbito<sup>3</sup> (fora os casos não notificados oficialmente) (REUTERS GRAPHICS, 2021). No quadro 10, é possível se inteirar a situação geral da pandemia.

Quadro 10: Estatísticas sobre a Covid-19 - 28/04/2021.

Local	Situação dos casos	Casos	Mortes	Recuperados (onde registrado)			
<b>Total</b>		<b>148.187.822</b>		<b>3.265.595</b>		<b>98.547.210</b>	
Europa		44.216.089		1.144.577		22.504.950	
América do Norte		33.382.840		597.041		16.206.723	
América Latina		28.307.468		899.861		25.142.605	
Ásia		24.378.189		322.580		20.592.743	
Oriente Médio		13.279.034		179.333		10.012.915	
África		4.562.067		121.019		4.046.063	
Oceania		62.135		1.184		41.211	
Estados Unidos		32.192.509		572.993		15.126.246	
Índia		17.636.307		197.894		14.556.209	
Brasil		14.369.423		391.936		12.879.051	
França		5.534.313		103.603		334.577	
Rússia		4.779.425		248.454		4.402.138	
Turquia		4.710.582		39.057		2.479.788	
Reino Unido		4.409.631		127.453		344	
Itália		3.981.522		119.912		3.413.451	
Espanha		3.496.134		77.855		150.376	
Alemanha		3.316.802		81.928		2.733.237	
Argentina		2.879.677		62.087		2.542.004	
Colômbia		2.787.303		71.799		2.602.489	

Fonte: Reuters Graphics (2021).

Na figura acima pode-se observar primeiro a numeração total, após por regiões e depois alguns países mais afetados. Sendo que o Brasil está em 3º lugar no *ranking* de países mais afetados.

Atualmente a Índia lidera o mundo no número médio diário de novas mortes registradas, sendo responsável por uma em cada 5 mortes registradas em todo o mundo diariamente (GLOBAL TRACKER, 2021).

Diante de quadro tão instável e amedrontador, é claro que a Economia, como Ciência Social que é, foi afetada de maneira direta e brutal pela pandemia de Covid-19, representando um choque profundo sobre a economia mundial, cujo alcance e consequências ainda são difíceis de vislumbrar. As medidas de isolamento social e até *lockdown* impactaram fortemente o mercado de bens e serviços, destruiu relações

<sup>3</sup> Data de referência: 28 de abril de 2021. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

de trabalho, setores de produção, comércio e crédito. Por sua vez, os mercados financeiros reagiram derrubando as bolsas de valores, valorizando o dólar e desvalorizando as *commodities*, principalmente do petróleo, devido a previsão de forte retração da atividade econômica (LEVY, 2020).

O impacto na Economia foi muito grande, fato que é possível observar já quando saíram os primeiros dados do período pós-Covid-19. Os índices de gerentes de compras desabaram, afetando principalmente o setor de serviços. A China foi a única exceção, pois o ciclo da pandemia por lá já estava mais avançado, tendo o índice se recuperado em março/2020, quando os demais países estavam no pico dos casos da doença (LEVY, 2020).

Neste cenário caótico, estima-se que nenhum país passará imune aos efeitos da pandemia de Covid-19, serão impactados os diversos pilares sociais, tais como, saúde, economia, educação entre outros. As medidas de bloqueio total ou parcial (*lockdown*), realizadas pela maioria dos países em uma tentativa de retardar a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores, índice que representa cerca de 81% da força de trabalho mundial (OIT, 2020b).

E as previsões para o futuro não são boas, principalmente com a chegada da denominada “segunda onda” da pandemia, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) são de que o produto interno bruto (PIB) mundial terá uma queda de 3,0% em 2020/2021, a maior retração desde a grande depressão dos anos 1930 (LEVY, 2020).

Após breve apanhado geral sobre os efeitos da pandemia de Covid-19, passa-se a análise mais detida desse impacto nos Estado Unidos da América do Norte, principais países da Europa, Brasil e em específico no Estado do Pará.

## 5.1 ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos tem sido o país mais afetado pela pandemia até agora. Pelos dados oficiais já totalizam<sup>4</sup> 32.192.509 (trinta e dois milhões, cento e noventa e dois mil, quinhentos e nove) de infectados e 572.993 (quinhentos e setenta e dois mil, novecentos e noventa e três) mortos, vítimas da Covid-19 (REUTERS GRAPHICS, 2021).

Em abril de 2020, o PIB dos EUA registrou queda de 4,8% apenas no 1º trimestre com o impacto da pandemia. O gasto dos consumidores, que nos EUA representa quase dois terços da atividade econômica, caiu 7,6%, este índice é a maior queda desde 1980. A taxa de desemprego que era de 3,5% em fevereiro, aumentou para 14,8% em abril/2020, como pode ser verificado no gráfico 2. Desde meados de março, mais de 40 milhões de norte-americanos recorreram ao seguro-desemprego (BBC, 2020).

Gráfico 2: EUA – Taxa de desemprego.



Fonte: Trading Economics (2021).

Assim, pode-se observar que a partir de abril/2020 a taxa de desemprego no EUA, continua aumentando, abrindo o ano de 2021 com uma taxa elevadíssima de desemprego.

Em março/2020 o presidente do *Federal Reserve* (o Banco Central americano), Jerome Powell, afirmou:

<sup>4</sup> Data de referência: 28 de abril de 2021. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

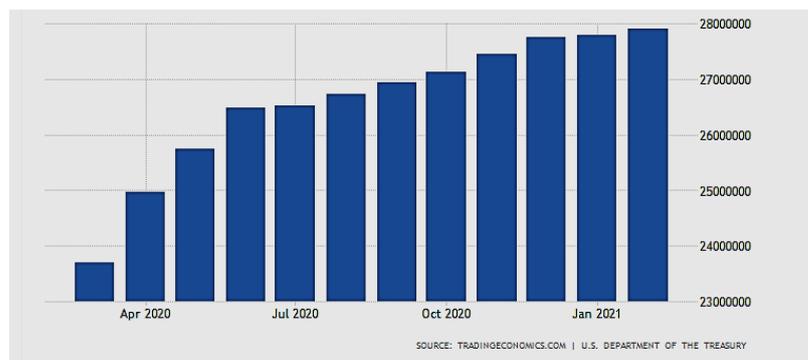
[...] são principalmente empregos recentes e pessoas com baixos salários que estão sofrendo o golpe, embora haja pessoas que sofrem em todo espectro salarial. [...] das pessoas que tinham emprego em fevereiro, das quais 40% com renda inferior a 40 mil dólares por ano, perderam seu trabalho em março, isso causou um nível de sofrimento difícil de descrever em palavras (BBC, 2020, p.1).

Em maio/2020, Jonathan Levy, especialista em história econômica na Universidade de Chicago disse que “[...] em comparação a outros países, os Estados Unidos têm a vantagem de que o dólar é a moeda mais buscada em momentos de crises. Mas, a situação sanitária é um fator que prejudica o país em relação a outras nações” (BBC, 2020).

Em junho/2020 o *Congressional Budget Office (CBO)* - Escritório de Orçamento do Congresso norte-americano, publicou relatório prevendo que as consequências trazidas pela pandemia da COVID-19 reduzirão o volume da economia dos EUA em US\$ 7,9 trilhões durante a próxima década e ainda afirmou que a dívida pública deve chegar a 107% do PIB até 2031 (CBO, 2020).

Como é possível verificar por meio do gráfico 3, a dívida pública só vem aumentando, confirmando as previsões do CBO.

Gráfico 3: EUA – Dívida Pública.



Fonte: Trading Economics (2021).

Esse aumento da dívida pública é fator muito negativo, se considerar que mesmo antes da pandemia os Estados Unidos já tinham a maior dívida externa pública do mundo, segundo o Banco do Tesouro norte-americano. Ele possui o maior PIB mundial, entretanto, ironicamente tem também o maior déficit econômico (US DEPARTMENT OF TREASURY, 2020).

O CBO colacionou o seguinte quadro com as projeções econômicas para 2020 e 2021:

Quadro 11: Projeções econômicas do CBO para 2020 e 2021.

	2020				Annual	
	Q1	Q2	Q3	Q4	2020	2021
Real GDP (Percentage change from preceding quarter) <sup>a</sup>	-0.9	-11.8	5.4	2.5	n.a.	n.a.
Real GDP (Percentage change, annual rate) <sup>a</sup>	-3.5	-39.6	23.5	10.5	-5.6 <sup>b</sup>	2.8 <sup>b</sup>
GDP (Trillions of dollars)	21.6	19.1	20.1	20.7	20.4	21.3
Unemployment Rate (Percent)	3.8	14.0	16.0	11.7	11.4	10.1
Interest Rate on Three-Month Treasury Bills (Percent)	1.1	0.1	0.1	0.1	0.4	0.1
Interest Rate on Ten-Year Treasury Notes (Percent)	1.4	0.6	0.7	0.7	0.8	0.7

GDP = gross domestic product; n.a. = not applicable.

a. Real values are nominal values that have been adjusted to remove the effects of changes in prices.

b. Data are shown on a fourth-quarter-to-fourth-quarter basis.

Fonte: CBO (2020).

Em 28 de janeiro/2021, o Escritório Oficial de Estatísticas norte-americano (BEA) do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, **anunciou que a economia do país encolheu no geral 3,5% em 2020, ou seja, o pior resultado desde 1946, após o fim da 2ª Guerra Mundial.** Alguns dos principais motivos para a queda do PIB norte-americano, apontados pelo BEA, foi a queda no consumo em todo o país durante a pandemia em todas as 15 categorias acompanhadas pelo governo. No entanto, fechamento de serviços de alimentação, hotelaria, saúde não emergencial e lazer são citados como as principais causas para o encolhimento da economia (BEA, 2021).

A *Trading Economics* traz a seguinte análise estatística da taxa de crescimento do PIB norte-americano:

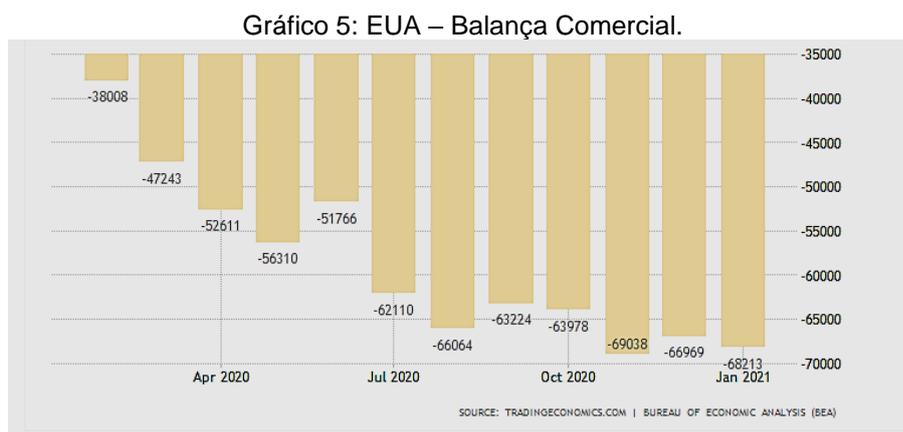
Gráfico 4: EUA – Taxa de crescimento do PIB.



Fonte: Trading Economics (2021).

O que se observa é uma queda bruta no PIB no período de janeiro a julho/2020, com breve aumento no segundo semestre do mesmo ano, mas com nova queda em janeiro/2021.

A balança comercial está no negativo desde 2020 e ainda não se recuperou, como pode ser observado por meio do gráfico 5.



Fonte: Trading Economics (2021).

Para 2021, com previsão de vacinação de toda a população norte-americana, a previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI) é que a economia retorne ao ritmo normal, sendo otimistas as expectativas do mercado. Se cogita um crescimento de 5,1% pelo FMI, mas o *Federal Reserve*, devido ao plano de resgate de US\$ 1,9 trilhão anunciado pelo presidente Joe Biden, espera um crescimento de 4,2% e cerca de 3% em 2022 (BEA, 2021).

Contudo, no cenário geral, a previsão é que a economia americana sofrerá uma “profunda contração” por causa dos efeitos causados pela pandemia (VALOR ECONÔMICO, 2020).

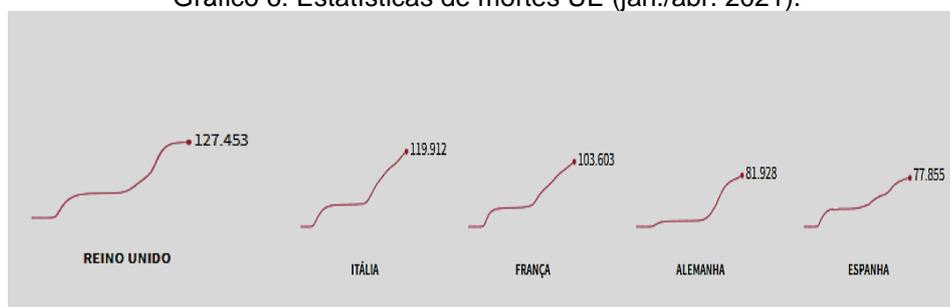
## 5.2 NA UNIÃO EUROPEIA

A Europa, assim como todos os demais continentes, foi afetada de forma desastrosa pela pandemia de Covid-19. Até a presente data já foi registrado 44.216.089 (quarenta e quatro milhões e duzentos e dezesseis mil e oitenta e nove) casos de infecção e 1.144.577 (um milhão e cento e quarenta e quatro mil e quinhentos e setenta e sete) mortos pela doença.

No Reino Unido foram 4.409.631 infectados e 127.453 mortos. Na Espanha foram 3.496.134 infectados e 77.855 mortos. Na França foram 5.534.313 infectados e 103.603 mortos. Na Itália os infectados alcançaram o montante de 3.981.522 e 119.912 mortos. Em Portugal o impacto de vidas foi menor com 16.970 mortes e 834.991 casos de infecção registrado oficialmente<sup>5</sup>.

É possível observar a onda crescente de mortes ainda em alguns países da Europa como demonstra os gráficos a seguir, referentes ao período de 19 de janeiro a 28 de abril de 2021:

Gráfico 6: Estatísticas de mortes UE (jan./abr. 2021).



Fonte: Reuters Graphics (2021).

A pandemia provocada pelo coronavírus constituiu e ainda constitui um desafio para a economia europeia pondo em risco a subsistência de seus cidadãos. A situação foi relatada na exposição de motivos do relatório do Conselho da União Europeia, *in verbis*:

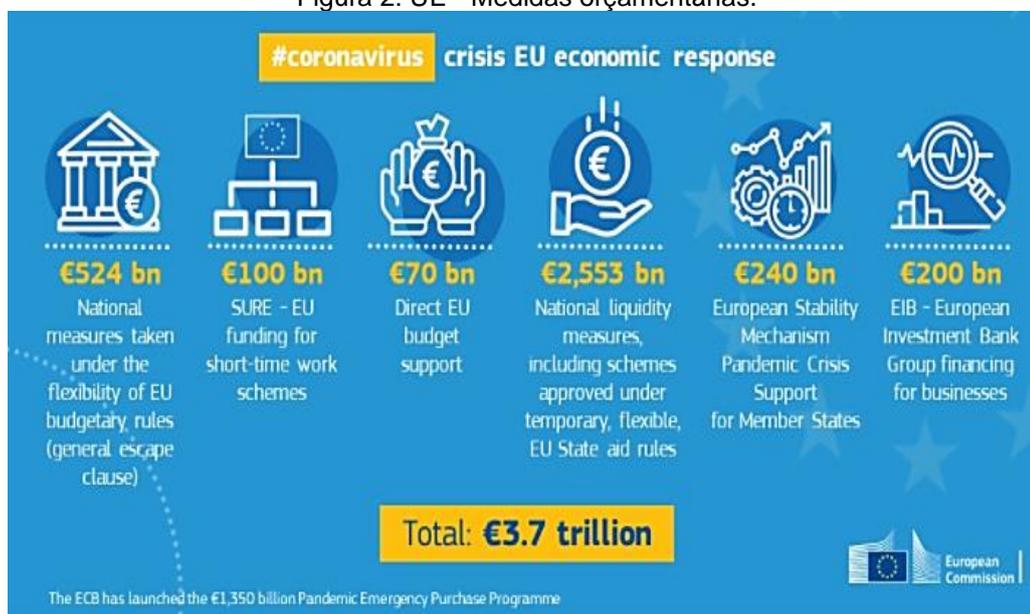
O surto de COVID-19 afetou a sociedade e a economia da União Europeia de forma dramática, exigindo aos Estados-Membros que adotem medidas excepcionais. O surto representa uma grave emergência de saúde pública para os cidadãos, as sociedades e as economias. A atividade econômica está a ser perturbada, causando restrições de liquidez e uma grave deterioração da situação financeira dos agentes econômicos (as empresas, e, de modo particular, as PME). Os Estados-Membros veem-se também confrontados com uma maior pressão sobre os recursos estatais para financiar os sistemas públicos de saúde e manter os serviços públicos (REGULAMENTO DO CONSELHO EU, 2020, p. 2).

Os Estados-Membros da União Europeia (UE) com o objetivo de proteger não só os setores vitais da economia como também os ativos, tecnologias, infraestruturas e, mais importante ainda, o emprego e os trabalhadores, adotaram medidas orçamentárias de apoio à liquidez e políticas para reforçar a capacidade dos seus

<sup>5</sup> Data de referência: 28 de abril de 2021. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

sistemas de saúde, prestar ajuda aos cidadãos e aos setores mais particularmente afetados. O aporte financeiro foi da ordem de € 3,7 trilhões, subdivididos na forma descrita na figura 2.

Figura 2: UE - Medidas orçamentárias.



Fonte: Comissão Europeia (2021).

Assim foram € 524 bilhões para medidas nacionais para proteção da flexibilidade das regras orçamentais da UE (cláusulas de salvaguarda geral); € 100 bilhões para incentivar trabalhos de curta duração; € 2,553 bilhões para apoio direto ao orçamento da UE; € 204 bilhões para o Mecanismo Europeu de Estabilidade Apoio à crise pandêmica para os Estados-Membros e € 200 bilhões para o Banco Europeu de Investimento (BEI) - Grupo de financiamento para empresas (COMISSÃO EUROPEIA, 2021).

No terceiro trimestre de 2020 a UE teve um crescimento importante, mas com a chegada da segunda onda da doença, a Economia contraiu-se novamente no quarto trimestre. Com as medidas de prevenção adotadas, essa contração permaneceu até o primeiro trimestre de 2021. A previsão é que o crescimento econômico deverá recomeçar na primavera e intensificar-se no verão, à medida que os programas de vacinação forem progredindo e as medidas de confinamento forem gradualmente atenuadas (COMISSÃO EUROPEIA, 2021).

A balança comercial de quase todos os países da UE ainda não se recuperou desde julho de 2020, alguns exemplos podem ser vistos nos gráficos a seguir:

Gráficos 7-10: Balança comercial de alguns países da UE.

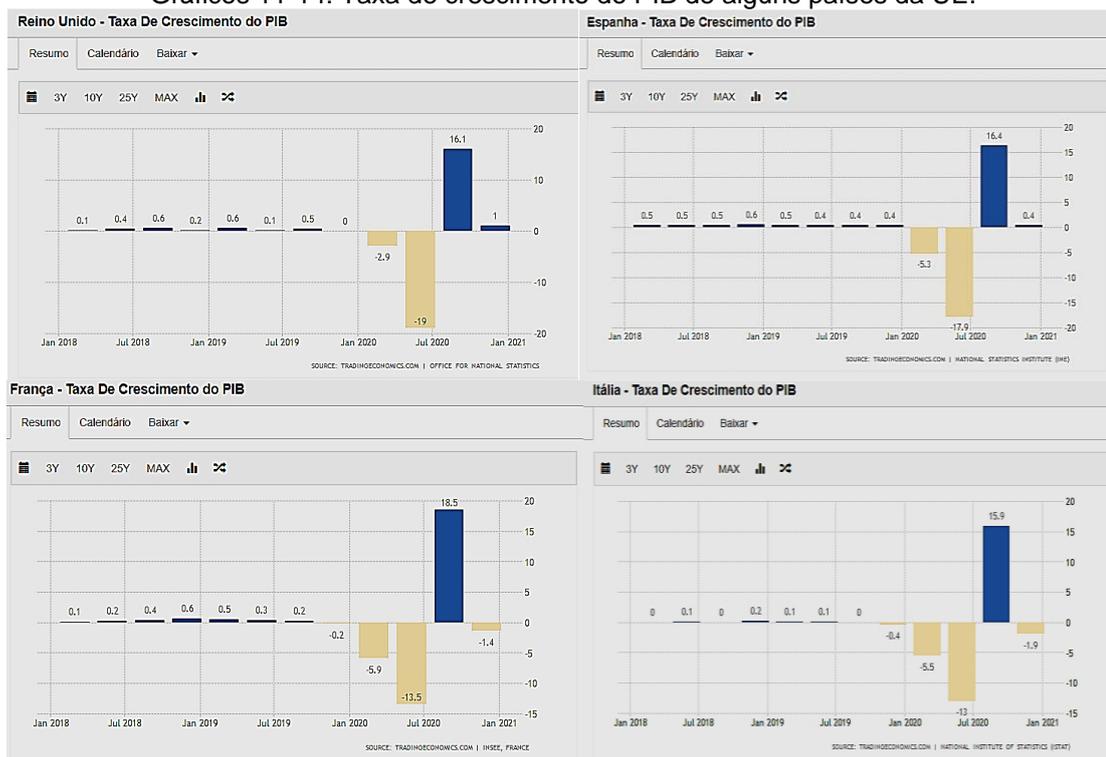


Fonte: Reuters Graphics (2021).

Ao observar os gráficos acima, vê-se que a balança comercial da França está muito negativa e não se recuperou em nenhum momento desde 2020. Por outro lado, a Itália só esteve em baixa apenas no mês de abril/2020 o que vai contra a tendência mundial.

Quanto a taxa de crescimento do PIB, é possível observar que entre janeiro e julho/2020 os países da Europa tiveram um índice negativo, mas logo depois se recuperaram. Contudo em dezembro do mesmo ano, países como França, Itália tiveram suas taxas de crescimento do PIB em queda. Por outro lado, Reino Unido e Espanha embora tenham tido queda nesses índices, não ficaram abaixo de zero, como pode ser visto nos gráficos a seguir:

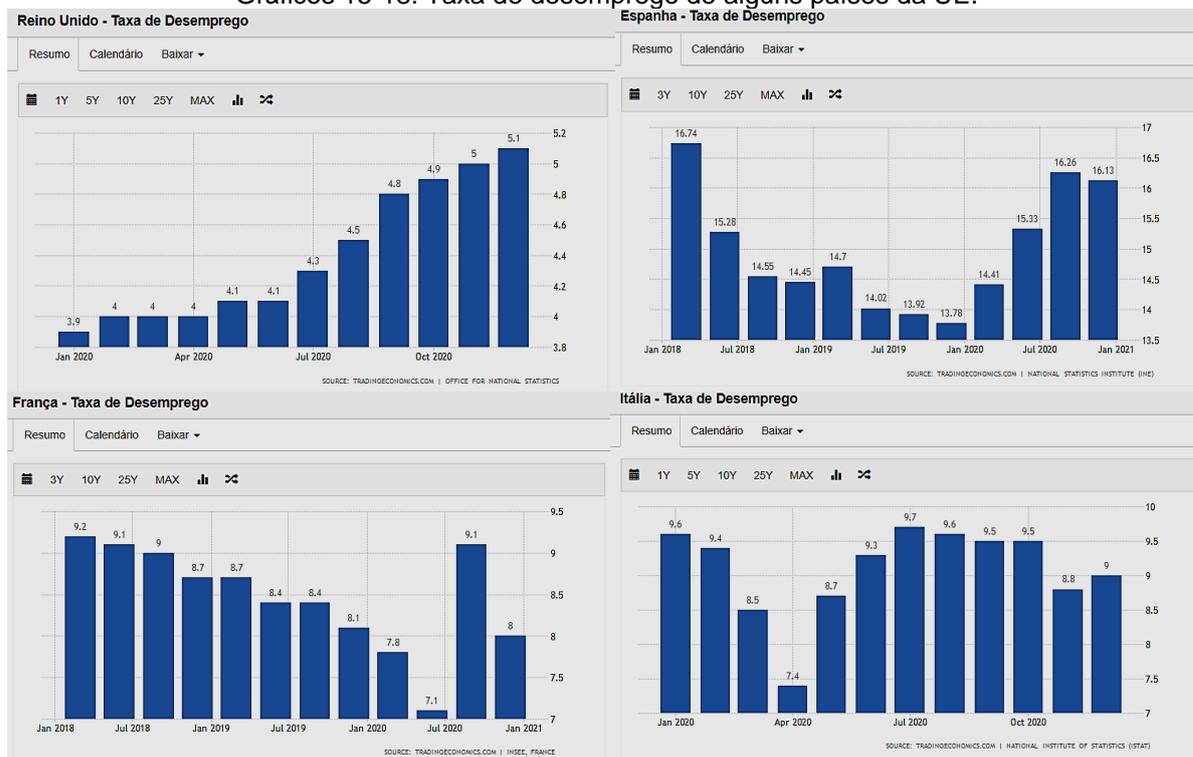
## Gráficos 11-14: Taxa de crescimento do PIB de alguns países da UE.



Fonte: Reuters Graphics (2021).

Outro setor muito afetado pela pandemia foram os empregos. A taxa de desemprego despencou no mundo inteiro, e na UE não foi diferente como demonstra os gráficos abaixo:

## Gráficos 15-18: Taxa de desemprego de alguns países da UE.



Fonte: Reuters Graphics (2021).

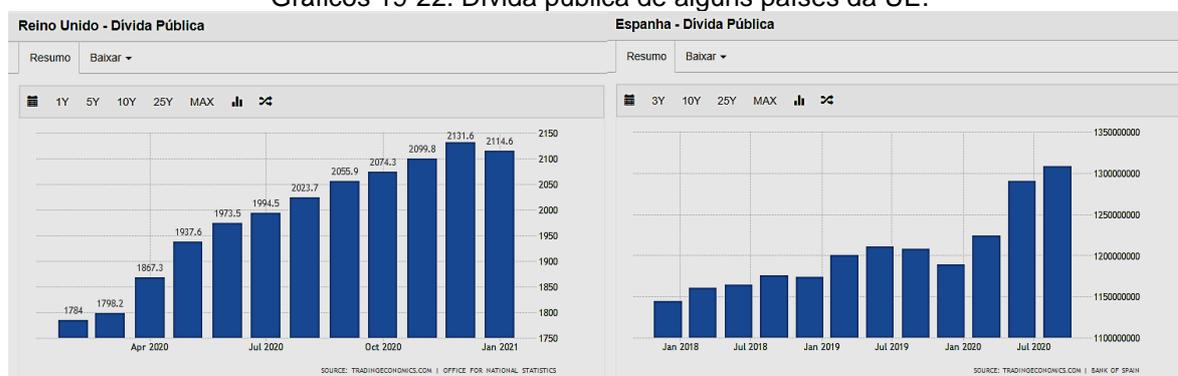
As perdas de emprego na União Europeia não se deram de forma uniforme. Por exemplo na Espanha a taxa de desemprego foi muito alta, já a Alemanha manteve sua taxa de desemprego estável em 3,5%, segundo o *European Statistical System* (Eurostat). Mesmo com a alta geral da taxa de desemprego, dados indicam que a Europa conseguiu conter o desemprego em massa, enquanto lutava contra a pior crise econômica desde a década de 1930 (EUROSTAT, 2021).

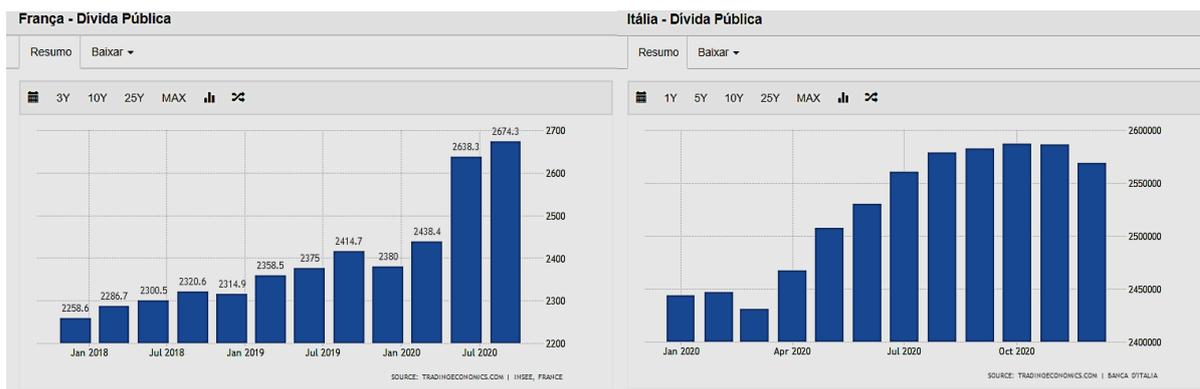
Ponto favorável no âmbito dos empregos é que a taxa de desemprego da UE é, por exemplo, metade do índice dos Estados Unidos. Economista apontam que o motivo desse fato se deve a redução das jornadas de trabalho que tem ajudado a minimizar os impactos da pandemia do novo coronavírus na economia, evitando demissões.

As jornadas de trabalho reduzidas incentivam as empresas em dificuldades a reter os funcionários e em contrapartida, o Estado, subsidia a outra parte do salário do colaborador. Na Alemanha, por exemplo, o governo cobre entre 60% e 67% do salário por horas não trabalhadas (CNN-BUSINESS, 2020). Esse, portanto, foi o fator decisivo para que os índices de desemprego não piorassem ainda mais o quadro econômico da UE.

No que tange à dívida pública, esta aumentou em todos os países da UE, como demonstra os gráficos 19 a 22 de países pegos como exemplo.

Gráficos 19-22: Dívida pública de alguns países da UE.





Fonte: Reuters Graphics (2021).

Portugal, por exemplo, fechou o terceiro trimestre de 2021 com uma dívida pública (DP) de 130,8% do PIB, despontando como o país com a terceira maior DP da UE, atrás apenas da Grécia e da Itália. Contudo, juntando-se a eles estão mais quatro países com a DP com taxa maior que 100% do PIB, são eles: Bélgica, Chipre, França e Espanha (EUROSTAT, 2021).

Foi nestes países que a DP mais cresceu nos últimos 12 meses por causa da pandemia, seja pelo efeito da queda do PIB seja pela subida do *déficit* orçamental com maiores gastos relacionados com a Covid-19. A maior subida registou-se no Chipre (+22,9 pontos percentuais), para os 119,5% do PIB, seguindo-se Itália (+17,4 pontos percentuais), para os 154,2%, e a Grécia (+17,3 pontos percentuais) para os 199,9%, sendo expectável que ultrapasse os 200% no final de 2020 (EUROSTAT, 2021).

Visando combater os efeitos econômicos da pandemia, em 11 de fevereiro de 2021, a Comissão Europeia publicou as suas previsões econômicas, segundo as quais a economia da área do euro irá crescer em média 3,8% em 2021 e 2022, especificamente 3,7% em 2021 e de 3,9% em 2022. Espera-se que as economias da UE atinjam os seus níveis de produção anteriores à crise mais cedo do que o antecipado nas previsões em grande parte devido a uma dinâmica de crescimento mais forte do que o esperado no segundo semestre de 2021 e em 2022 (COMISSÃO EUROPEIA, 2021).

O Plano de Recuperação proposto pela Comissão Europeia, denominado *Next Generation UE*, visa ajudar a reparar os danos socioeconômicos da pandemia do coronavírus e ainda lançar as bases para uma Europa moderna e mais sustentável. Os recursos do Fundo *Next Generation* serão canalizados a partir de vários instrumentos, programas e prioridades acordados pelos líderes da União Europeia,

organizados em torno de três eixos: apoio aos países-membros, relançamento da economia e lições extraídas da crise (IEDI, 2020).

O quadro abaixo apresenta a distribuição das alocações das subvenções previstas no âmbito desse programa. Observa-se que a Itália é o país que receberá o maior volume de recursos concessionais do Plano *Next Generation*, seguido por Espanha e França.

Quadro 12: Alocação das Subvenções do mecanismo de recuperação e Resiliência - € bilhões.

Países	70% das alocações (Compromisso 2021-2022)	30% das alocações (Compromisso 2023)	Total
EU - 27	218,6	96,2	314,8
Itália	44,7	20,7	65,4
Espanha	43,5	15,7	59,2
França	22,7	14,7	37,4
Polônia	18,9	4,1	23,0
Alemanha	15,2	7,5	22,7
Grécia	12,6	6,3	18,9
Romênia	9,5	4,3	13,8
Portugal	9,1	4,1	13,2
República Checa	3,3	3,4	6,7
Hungria	4,3	1,9	6,2
Bulgária	4,3	1,7	6,0
Croácia	4,3	1,6	5,9
Eslováquia	4,3	1,5	5,8
Holanda	3,7	1,9	5,6
Bélgica	3,4	1,7	5,1
Suécia	2,7	1,0	3,7
Austria	2,1	0,9	3,0
Lituania	1,9	0,5	2,4
Finlândia	1,5	0,8	2,3
Letônia	1,5	0,3	1,8
Eslovênia	1,2	0,4	1,6
Dinamarca	1,2	0,3	1,6
Irlanda	0,9	0,4	1,3
Estônia	0,7	0,3	1,0
Chipre	0,8	0,2	1,0
Malta	0,2	0,0	0,2
Luxemburgo	0,1	0,0	0,1

Elaboração IEDI a partir de European Commission - The pillars of Next Generation EU. Disponível em [https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/recovery-plan-europe/pillars-next-generation-eu\\_en](https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/recovery-plan-europe/pillars-next-generation-eu_en)

Nota: \* Alocação baseada nas conclusões do Conselho Europeu de 21 julho de 2020. Os valores foram arredondados.

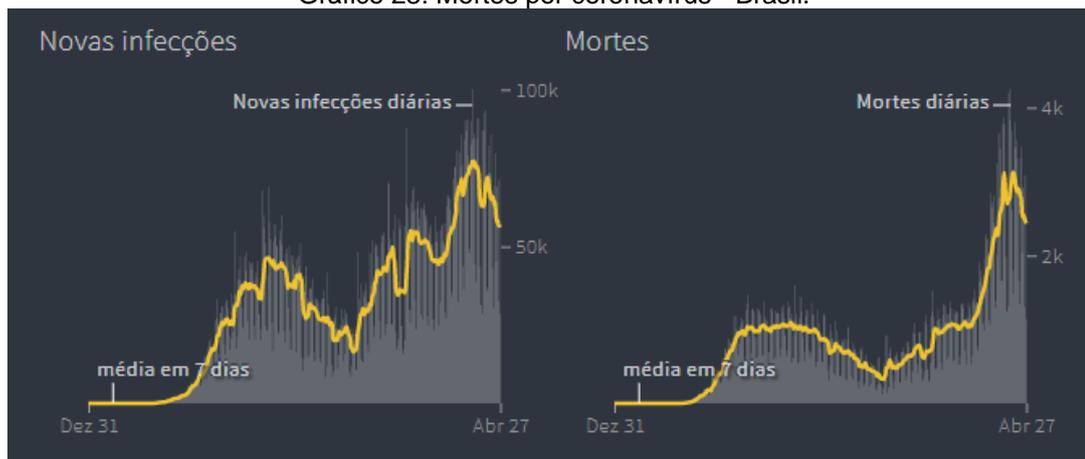
Fonte: COMISSÃO EUROPEIA (2021).

Em suma o que se mostra é que a melhoria das perspectivas para a economia mundial deverá também apoiar a recuperação na União Europeia, mas o impacto econômico da pandemia continua a ser desigual entre os Estados-Membros, assim como prevê-se diferente o nível e rapidez da recuperação entre eles (COMISSÃO EUROPEIA, 2021).

### 5.3 NO BRASIL

A pandemia de Covid-19, afetou o Brasil de forma brutal. Oficialmente tem-se o número de 14.369.423 de pessoas infectadas e 391.936 mortes<sup>6</sup> e esses números só estão crescendo como pode ser visto no gráfico 23:

Gráfico 23: Mortes por coronavírus - Brasil.



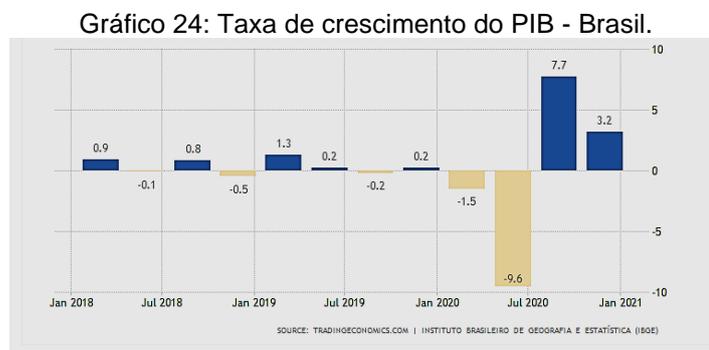
Fonte: Reuters Graphics (2021).

Além do número de vítimas ser impactante, os dados econômicos também não são animadores. Já no primeiro semestre de 2020, os investimentos estrangeiros caíram cerca de 48% em relação ao mesmo período de 2019, segundo a *United* (Unctad) - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. O Brasil tem um problema adicional na causa dessa queda que é a questão fiscal. De forma que em momentos de maior risco (como a pandemia de Covid-19), o país perde por estar numa situação fiscal mais vulnerável e ser mais fácil vender seus títulos (UNCTAD, 2020).

Outro fator que impactou a Economia brasileira foi o descompasso entre oferta e demanda, a desvalorização do real e a retomada econômica da China resultaram em uma combinação perversa e desastrosa para a inflação em 2020. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano de 2020 acima do centro da meta do governo, de 4%. No auge da crise, em junho/2020, a projeção era pouco superior a 1,5% (IBGE, 2020).

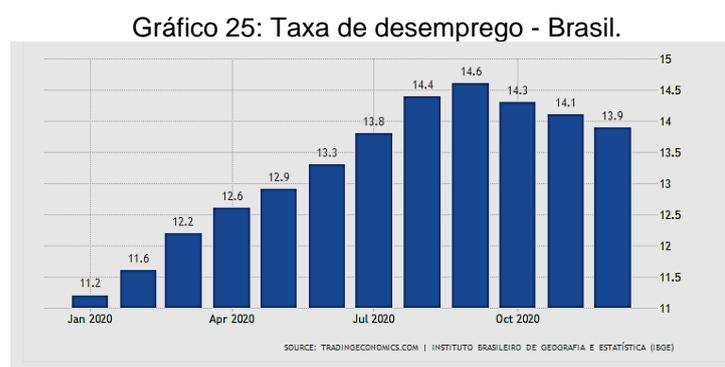
<sup>6</sup> Data de referência: 28 abril de 2021. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

A taxa de crescimento do PIB brasileiro oscilou muito, em julho/2020 chegou a -9.6, aumentando depois. Em janeiro/2021 era de 3.2, conforme demonstra o gráfico 24:



Fonte: Reuters Graphics (2021).

Quanto à taxa de desemprego, de acordo com o último dado oficial, esta saltou para 14,6% (veja gráfico 25) no 3º trimestre encerrado em setembro/2020, afetando 14,1 milhões de brasileiros, com uma perda de 11,3 milhões de postos de trabalho em 12 meses e com mais da metade da população em idade para trabalhar sem ocupação. Mesmo os trabalhadores formais que conseguiram manter os empregos, quase 10 milhões (cerca de um terço do total) tiveram sua jornada de trabalho e salários diminuídos. Ocorreram ainda, suspensões dos contratos de trabalho. Os mais afetados pela pandemia foram, sem dúvidas, os trabalhadores informais (IBGE, 2020).



Fonte: Reuters Graphics (2021).

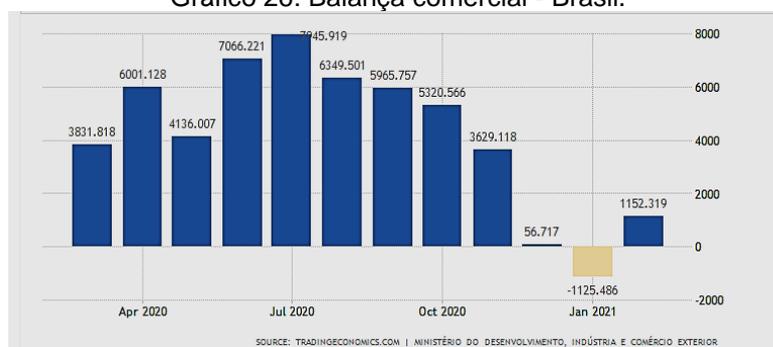
Com o auxílio emergencial, o Brasil conseguiu retomar a demanda, mas sem que a produção das empresas acompanhasse o mesmo ritmo, o que ocasionou a alta dos preços em diversos grupos da economia, sobretudo alimentos e bens industriais. Os gastos federais anunciados para combater os efeitos da pandemia já somam R\$ 615 bilhões, segundo o Tesouro Nacional. A resposta do governo para a crise garantiu algum alívio para empresas e trabalhadores que se viram, de uma hora para a outra, sem renda. Por outro lado, causou a explosão da dívida pública, elevando as

preocupações sobre a saúde das contas públicas e sustentabilidade fiscal do Brasil. Segundo os dados do Tesouro Nacional, para 2021, dos R\$ 36,1 bilhões, destinados ao combate à pandemia, R\$ 20 bilhões podem ser usados para a compra de vacinas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021). Nesse sentido afirmou a FAZCOMEX:

A dívida bruta do setor público, que no final do ano passado estava em 75,8% do PIB (Produto Interno Bruto), superou em 2020 a marca inédita 90% do PIB. E tende a continuar em trajetória de alta diante da perspectiva de recuperação lenta da economia e incertezas sobre a aprovação de reformas estruturais. Em relatório sobre o Brasil divulgado no começo de dezembro, o FMI (Fundo Monetário Internacional), projeta que a dívida pública bruta irá saltar para 100% do PIB e que continuará elevada no médio prazo (FAZCOMEX, 2021, p. 1).

Nesse mesmo sentido é a constatação do Tesouro Nacional que em janeiro/2021, ao apresentar o Plano Anual de Financiamento (PAF) da dívida pública para 2021, afirmou que depois de o Brasil encerrar 2020 levemente acima de R\$ 5 trilhões e em nível recorde, a Dívida Pública Federal (DPF) deverá chegar ao fim de 2021 entre R\$ 5,6 trilhões e R\$ 5,9 trilhões (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Gráfico 26: Balança comercial - Brasil.



Fonte: Reuters Graphics (2021).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a expectativa de crescimento da produção industrial de 5% e safra recorde de 265,9 milhões de toneladas de grãos em 2021. A expectativa é que o saldo positivo da balança comercial supere o de 2020. A previsão é que o saldo comercial ao fim de 2021 seja da ordem de US\$ 53 bilhões, 3,9% maior que o saldo observado em 2020 e ainda que o ano encerre com alta de 5,3% nas exportações, 5,8% nas importações e de 5,5% na corrente de comércio (OCDE, 2020).

As exportações também tiveram grande baixa em 2020, em decorrência da pandemia, como pode ser observado no gráfico 27, a seguir:

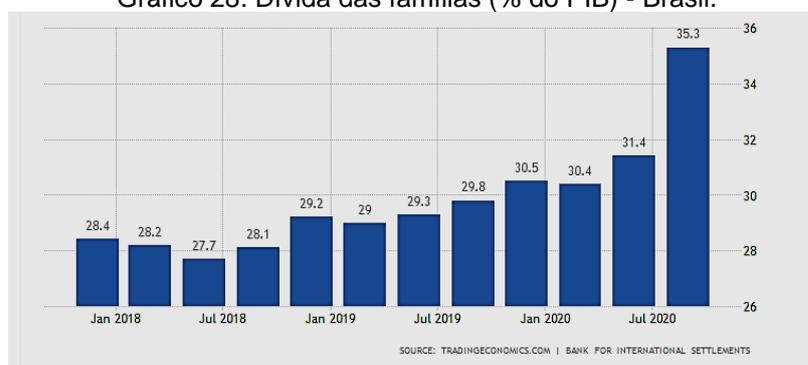
Gráfico 27: índices de exportação brasileira.



Fonte: Agência IBGE (2021).

Com relação ao endividamento familiar, os dados foram colacionados no gráfico 28:

Gráfico 28: Dívida das famílias (% do PIB) - Brasil.



Fonte: Reuters Graphics (2021).

Ao analisar o gráfico acima, pode-se afirmar que pela ótica da despesa, a queda do produto agregado está associada sobretudo à retração no consumo das famílias, em que pese o recuo também dos demais componentes. O que ocorreu é que o consumo das famílias retrocedeu -5,5% (gráfico 29), em 2020, mesmo com o socorro do Governo prestado por meio do auxílio emergencial visando amenizar os impactos adversos das medidas de distanciamento social para o combate da pandemia (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Gráfico 29: Consumo das famílias – Brasil.



Fonte: Agência IBGE (2021).

Além do consumo familiar ter diminuído, a dívida das famílias aumentou muito, chegando a 35.3 em julho/2020 (gráfico 28). Mas um índice que já era muito ruim, piorou no mês de novembro do mesmo ano quando alcançou a marca de 51% da renda acumulada nos últimos 12 meses. Assim como em anos anteriores, o cartão de crédito gera as principais dívidas das famílias - 78%, na média de 2020. Em segundo e terceiro lugares, ficaram, respectivamente, o carnê (16,8%) e o financiamento de carro (10,7%) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Em dezembro de 2020, a OCDE emitiu relatório e nas previsões econômicas em resumo afirmou:

[...] Apesar de novas infecções e mortes permanecerem altas, a economia começou a se recuperar em uma ampla gama de setores. O crescimento do PIB deverá ser de 2,6% em 2021 e 2,2% em 2022, mas a atividade ainda ficará aquém dos níveis pré-pandêmicos no final de 2022. A inflação permanecerá abaixo da meta e a provisão de alta liquidez, inclusive por meio de taxas de juros recorde, apoiar o investimento. As vulnerabilidades fiscais foram exacerbadas pela resposta política necessária e a dívida pública aumentou. O fracasso em dar continuidade ao progresso da reforma estrutural pode impedir o investimento e o crescimento futuro.

A forte resposta da política fiscal e monetária conseguiu evitar uma contração econômica mais acentuada. Um benefício de emergência temporário apoiou mais de 67 milhões de famílias de baixa renda, amortecendo o impacto sobre a renda familiar e a pobreza. Como a recuperação levará tempo e alguns empregos podem não retornar, melhorias bem direcionadas na proteção social seriam necessárias. A realocação de algumas despesas correntes e o aumento da eficiência dos gastos permitiriam o financiamento de tais melhorias, ao mesmo tempo em que retomava o ajuste fiscal em curso antes da pandemia. Reformas estruturais para aumentar a competição interna e externa e melhorar o clima de investimento poderiam aumentar a produtividade, enquanto uma melhor formação profissional permitiria que mais pessoas aproveitassem novas oportunidades econômicas (OCDE, 2020).

No geral, a economia do Brasil, sob o efeito da pandemia de Covid-19, encolheu 4,1% em 2020, segundo o IBGE. A perda de 2020 superou os recuos de 3,5% e 3,3% registrados respectivamente em 2015 e 2016. E os resultados só não foram piores devido a injeção de recursos pelo auxílio emergencial somado às demais medidas econômicas de resposta à crise que evitaram a confirmação de projeções de 6,6% e 10% de queda no PIB do ano passado. De forma que a paralisação da atividade econômica durante parte do ano, adotada como medida para conter a propagação do vírus, originou a terceira maior queda já registrada pela economia brasileira em 120 anos (AGÊNCIA IBGE, 2021).

No início de 2021, as previsões eram positivas para a economia brasileira, sendo a palavra de ordem a retomada, com analistas prevendo que o Ibovespa

chegaria a 130 mil pontos e o PIB cresceria cerca de 4%. Contudo, pelo segundo ano seguido, a pandemia fez cair por terra tais previsões. Somando juros e deterioração fiscal, bancos internacionais, como Credit Suisse, Barclays, Morgan Stanley, ajustaram suas projeções para o PIB brasileiro para algo em torno de 3%, com os mais pessimistas prevendo crescimento por volta de 2%, principalmente após a elevação da taxa Selic em 0,75 ponto percentual e a sinalização do Banco Central brasileiro de que o ciclo de alta de juros será mais intenso e rápido do que o esperado (INFOMONEY, 2021).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a pandemia de Covid-19 derrubou a economia global em 2020 e o Brasil não ficou imune aos efeitos causados pelas restrições impostas à atividade econômica, pela queda na renda das famílias e pelos adiamentos de investimentos. Contudo, ainda existem previsões positivas, que permitem crer que a recuperação da economia brasileira ainda é possível.

## 6 EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NO ESTADO DO PARÁ

O Estado do Pará, tem uma população estimada em 8.690.745 pessoas (IBGE, 2021). Atingido como todos os estados brasileiros pela pandemia de Covid-19, já totalizou, em números oficiais, 466.894 (quatrocentos e sessenta e seis mil e oitocentos e noventa e quatro) infectados confirmados, 470 casos em análise e 12.794 mortos<sup>7</sup> (SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA/PA, 2021).

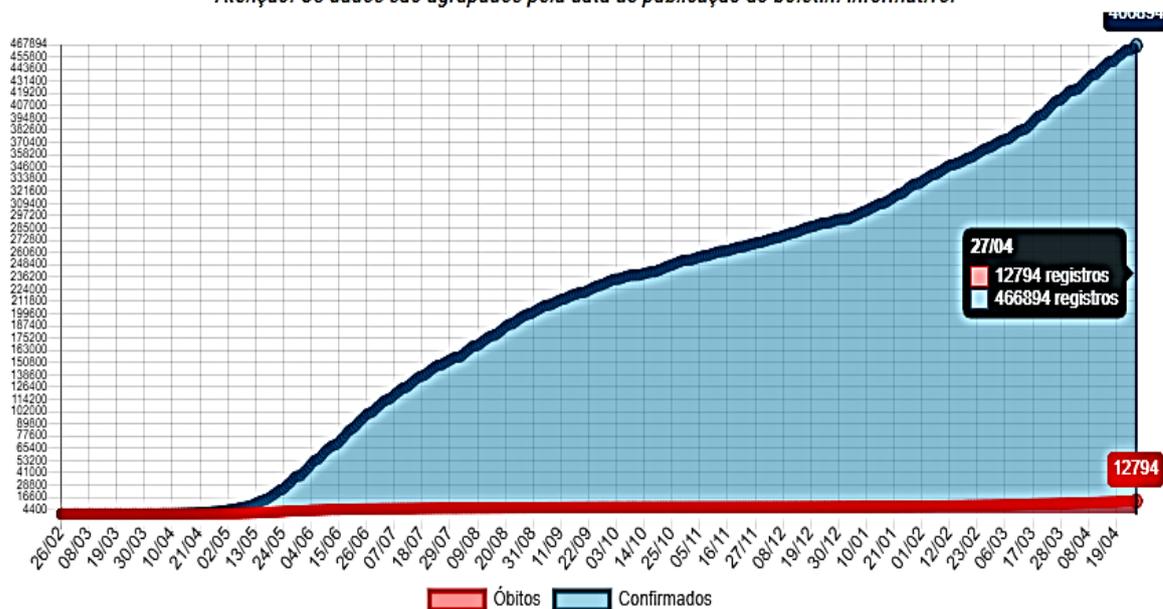
Os gráficos 30 a 32 a seguir demonstram em números o desenvolvimento da pandemia no Estado do Pará:

---

<sup>7</sup> Data de referência: 28 de abril de 2021. Disponível em: <<http://www.saude.pa.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Gráfico 30: Histórico de casos acumulados pela data de publicação – 2020 a 2021.

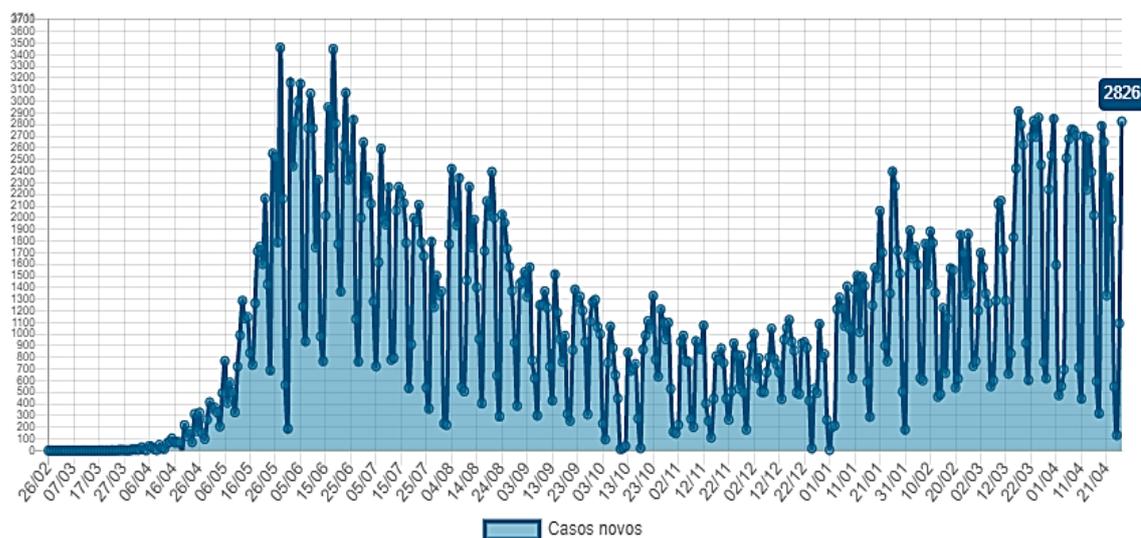
Atenção: Os dados são agrupados pela data de publicação do boletim informativo.



Fonte: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021b).

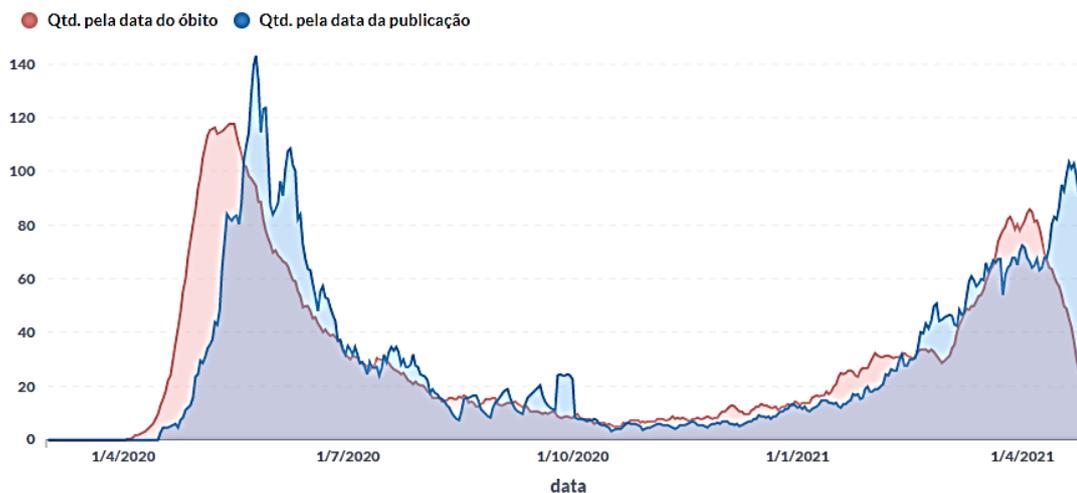
Gráfico 31: Histórico de novos casos por dia pela data de publicação – 2020 a 2021.

Atenção: Os dados são agrupados pela data de publicação do boletim informativo.



Fonte: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021b).

Gráfico 32: Histórico da média móvel dos óbitos no Estado.

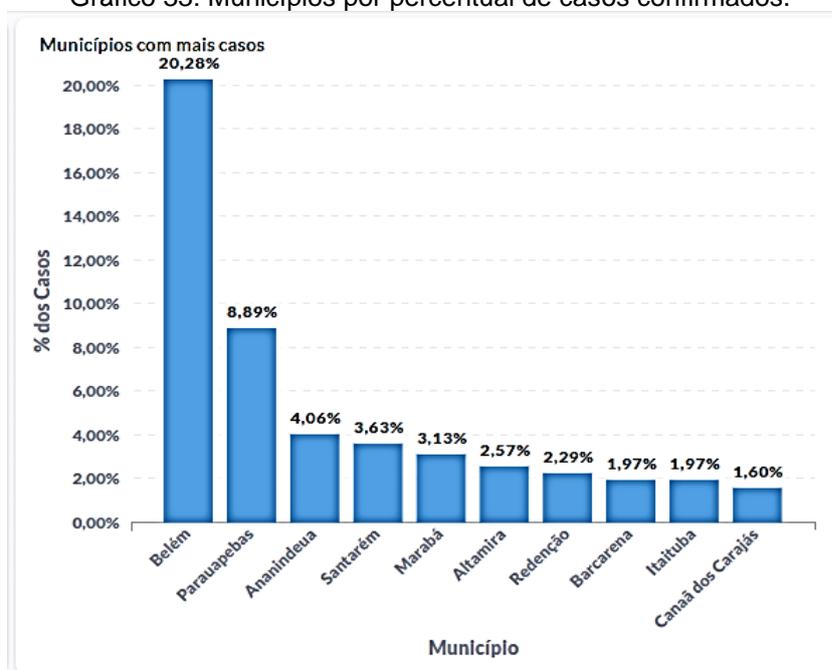


Fonte: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021b).

Pelo gráfico 32, pode-se observar que considerando a data do óbito (27/04/2021) registrou-se 12,29 óbitos e considerando a data da publicação, 89,86. Em 28/04/2021, tem-se registrado 8,29 óbitos e pela data da publicação, 75,86.

Analisando pelas cidades do Estado, levando em consideração o percentual de casos, tem-se:

Gráfico 33: Municípios por percentual de casos confirmados.



Fonte: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021b).

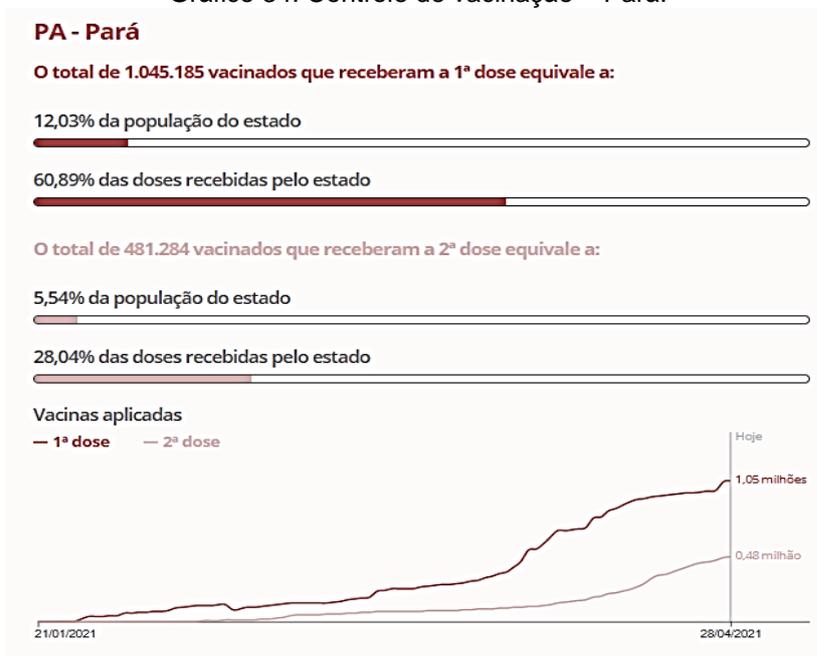
Sendo possível observar que a cidade mais afetada foi a capital do Estado, Belém, com uma população estimada em 1.499.641 habitantes. A segunda mais

afetada foi o município de Parauapebas com uma população de 213.576 pessoas. E em terceiro lugar, quanto ao percentual de casos confirmados é Ananindeua com 535.547 habitantes. A diferença de números nesse gráfico é devido ao maior número de habitantes que existe em Belém, o que aumenta o número de casos de contágio.

Fato que precisa ser observado com seriedade é que o Pará é o estado brasileiro com menor percentual da população vacinada contra Covid-19 até 11 março 2021 e, sua rede de saúde está pressionada, em 16 de abril, o Estado apresentava uma taxa de ocupação de 86,4% de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e 71,4% de leitos clínicos. Atualmente, o estado tem um total de 1.460 leitos para tratamento da Covid-19. Segundo o governo do Pará, o estado já vacinou mais da metade (62%) dos grupos prioritários, entre idosos e profissionais de saúde (SEPLAD, 2021). Mas, esse percentual corresponde a penas 2,80% da população que receberam a primeira dose.

Em 27 de abril 2021, de acordo com o Consórcio de Veículos de Imprensa, 12,03% da população do estado tinha recebido a 1ª dose, enquanto 5,54% dessa população receberam a 2ª dose, conforme dados expostos no gráfico a seguir:

Gráfico 34: Controle de vacinação – Pará.



Fonte: CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA (2021).

Já de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará o quadro de vacinação em 28 de abril 2021 é o seguinte:

Quadro 13: Vacinação no Estado do Pará.



Fonte: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021b).

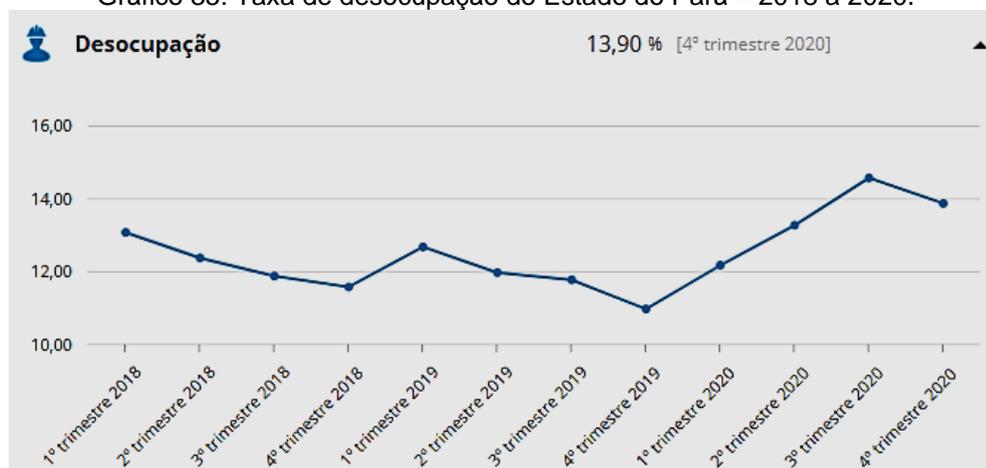
Os números apresentados, como visto, são muito distintos. Se a verdade estiver nos primeiros números a situação é mesmo muito complicada, se os dados publicados pela Secretaria de Saúde do Pará forem acertados, o progresso na vacinação anda bem.

Além dos números de infectados e mortos que afetou toda população do Pará, a economia desse Estado também foi afetada negativamente de forma direta e em todas as áreas.

No que se refere à taxa de desemprego, que aumentou no segundo trimestre de 2020 em 11 estados brasileiros e se manteve estável em 14, apenas Amapá com -5,8% e o Pará com -1,6%, registraram queda na comparação com o primeiro trimestre de 2020 (IBGE, 2021).

Vale ressaltar que, segundo o IBGE, uma das maiores taxas de informalidade do Brasil está no Pará (56,4%). Por consequência, os menores índices de carteira de trabalho assinada estão também no Pará (60,2%). Contudo, em comparação com outros anos a taxa de desocupação do Estado do Pará aumentou 13,90% no 4º trimestre de 2020 (IBGE, 2021), conforme pode ser observado no gráfico 35:

Gráfico 35: Taxa de desocupação do Estado do Pará – 2018 a 2020.



Fonte: IBGE (2021).

Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB) do Pará, este deverá encerrar o ano de 2021 acima do nível pré-pandemia (2019), ficando atrás apenas do Mato Grosso do Sul, devido aos *commodities* agrícolas e minerais. Esse desempenho será influenciado sobretudo pela normalização da produção de alumínio e pela expansão da produção de minério de ferro no Sistema Norte da Vale, composto pelas minas de Carajás e S11D (SEPLAD, 2021).

De acordo com dados preliminares consolidados pela Secretaria de Estado da Fazenda/PA, o Estado alcançou, nos primeiros seis meses de 2020, R\$ 10,709 bilhões que corresponde a um crescimento real de 1,6% em relação ao mesmo período de 2019. A receita total é formada pela receita própria e pela receita transferida pela União. Em junho, a receita total somou R\$ 2,063 bilhões correspondente a um crescimento real de 20% em comparação ao mesmo mês do ano anterior (SEFA, 2020).

Quanto a receita própria estadual, esta somou, no primeiro semestre de 2020, R\$ 6,835 bilhões, uma queda real de 0,2% em comparação com o mesmo período de 2019. Esse resultado é sem dúvidas o impacto da pandemia da Covid-19 sobre a economia e a arrecadação do Estado do Pará. Por outro lado, o crescimento da arrecadação total deve-se ao aporte de recursos emergenciais advindos da União que em junho/2020 somou R\$ 494,153 milhões (SEFA, 2020).

Fazendo uma análise geral sobre os efeitos da pandemia na Economia do Estado do Pará, o Secretário da Fazenda estadual, René Sousa Júnior, afirmou o seguinte:

Dá para observar que o impacto não foi tão forte quanto prevíamos em março/2020, quando foram tomadas as primeiras medidas de restrição e controle da doença. [...].

Nós começamos o ano [2020] muito bem e tivemos queda, em relação a 2019, apenas em abril. Iniciou-se uma vigorosa recuperação em junho e, em julho, tivemos a maior arrecadação, um recorde de 1 bilhão e 189 milhões, o que deve ser ultrapassado em agosto, com 1 bilhão e 200 milhões. Devemos ser um dos maiores crescimentos do Brasil. [...].

O auxílio emergencial do Governo Federal e o pagamento em dia do funcionalismo público do Estado também puxaram números positivos da economia paraense, devido ao consumo no comércio. Por outro lado, só no primeiro trimestre deste ano, o Estado já investiu R\$ 900 milhões em todas as áreas, com recursos próprios (SEPLAD, 2021).

No mesmo sentido foi o discurso de Josynélia Raiol, secretária adjunta de Modernização e Gestão Administrativa da Seplad:

Mesmo com a pandemia, o Estado conseguiu controlar as despesas. Não podemos dar aumento ao servidor, então a despesa com o pessoal manteve-se estabilizada. O único grupo de gastos que cresceu em 2020 foi o de investimentos, já que conseguimos estabilizar as despesas primárias para 2021 mesmo neste cenário de crise, enfim, existe um equilíbrio fiscal que permite que o Pará tenha esse fôlego. [...].

O Estado não sofreu os reflexos da pandemia porque os investimentos continuaram em diversas áreas da economia. A necessidade de realizar e manter o investimento no Estado, mesmo diante da pandemia, permitiu a manutenção de muitos empregos e a geração de novos postos de trabalho, principalmente na área da construção civil, permitindo que nossa economia se mantivesse aquecida. Além disso, nossas obras de infraestrutura pelo Estado não pararam e os investimentos continuaram (SEPLAD, 2021, p.1).

Em virtude do cenário econômico desfavorável provocado pela pandemia de Covid-19, o governo do Pará anunciou em março de 2021 um conjunto de medidas visando minimizar os efeitos socioeconômicos. O plano é que cerca de 1 milhão de pessoas sejam beneficiadas com a retomada dos programas “Renda Pará” e “Fundo Esperança” (AGÊNCIA PARÁ, 2021).

Foram anunciados pacotes de medidas econômicas voltadas aos setores mais afetados pela pandemia e impactados pelo período de *lockdown* adotado no Estado, que esteve com a Região Metropolitana de Belém em bandeiramento preto em março/2021. O plano prevê auxílio para trabalhadores autônomos e informais, restaurantes, bares e lanchonetes, além de academias e arenas dos municípios que estavam em *lockdown*, que eram as cidades de Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara e Benevides. Também, já foi iniciado o pagamento do programa “Bora Belém” que garante um benefício de até R\$ 450 às famílias em situação de pobreza, extrema pobreza e em vulnerabilidade social. Inicialmente, o programa já atendeu 9 mil famílias, mas a expectativa é que chegue a 22 mil. Ao total já foram disponibilizados R\$ 30 milhões do Governo do Estado e R\$ 30 milhões da Prefeitura de Belém para atendimentos a esses programas (G1/PA, 2021).

O pacote inclui ainda medidas tributárias, como isenção de IPVA e redução de ICMS e a prorrogação do Simples Nacional. Foram anunciadas também alterações no Fundo Esperança que consiste em um programa de financiamento concedido a pequenas e médias empresas, como a suspensão da cobrança e pagamento das parcelas de 2020 por 6 meses, aumentou-se ainda o limite de R\$ 15 mil para R\$ 50 mil no financiamento (G1/PA, 2021).

Na área da educação e visando garantir a alimentação dos alunos da rede pública estadual durante a paralisação das aulas, foi disponibilizado pela Secretaria

de Estado de Educação (Seduc), o vale-alimentação para 576 mil alunos, nos 144 municípios do Estado. O cartão vale-alimentação é no valor de R\$ 80 reais por recarga. Já foram disponibilizados até abril de 2021 oito recargas (AGÊNCIA PARÁ, 2021).

Em resumo estão divididos assim os pacotes de auxílio socioeconômico do Estado do Pará que pretendem minimizar os efeitos negativos causados na economia pela pandemia de Covid-19:

- Os trabalhadores informais, catadores, flanelinhas, feirantes e ambulantes dos municípios em *lockdown* receberão auxílio de R\$ 400, divididos em 2 parcelas de R\$ 200;
- Renda Pará: R\$ 100 milhões de auxílio para 1 milhão de paraenses de baixa renda;
- Cartão alimentação: R\$ 120 milhões de auxílio alimentação para 576 mil alunos (3 recargas);
- Água e energia: isenção da água para consumo residencial e comercial até 10 m<sup>3</sup> em março e abril e suspensão do corte de energia e água;
- Auxílio de R\$ 500 para músicos, garçons, manicures, cabeleireiros e professores de educação física autônomos;
- Bares, lanchonetes e restaurantes: R\$ 2 mil para bares, lanchonetes e restaurantes;
- Academias e arenas: R\$ 2 mil para academias e arenas.

Pacote tributário:

- Isenção de IPVA 2021 para veículos dos bares, restaurantes, lanchonetes, academias, hotéis e empresas de turismo;
- Redução do ICMS de 5% para 2% para bares, restaurante e lanchonetes (março a maio);
- Postergação do vencimento do ICMS para bares, lanchonetes e restaurantes do dia 10 para o dia 25 (março a maio);
- Suspensão do pagamento do ICMS antecipado de bares, lanchonetes e restaurantes (março a maio);

- Prorrogação do Simples Nacional para as empresas paraenses por 3 meses (março a maio).

Fundo Esperança:

- R\$ 150 milhões em financiamento para pequenas e médias empresas com juros de 0,2%, 6 meses carência e 3 anos para pagar;
- Suspensão da cobrança e pagamento das parcelas de 2020 por 6 meses;
- Aumento do limite de empréstimo de R\$ 15 mil para R\$ 50 mil.

Diante do quadro exposto, pode-se afirmar que embora a pandemia tenha impactado fortemente o Estado do Pará, no âmbito econômico e em comparação com os demais estados brasileiros, ele não foi afetado de forma drástica, principalmente por estar fiscalmente equilibrado, ter sido alavancado pelos *commodities* agrícolas e minerais e, ainda, ter recebido repasse emergencial do Governo Federal. Todos esses fatores ajudaram a minimizar os impactos econômicos da pandemia de Covid-19 no Estado.

## 7 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

### 7.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia aplicada visa contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na Economia, passando pelo cenário internacional - Estado Unidos e Europa -, chegando ao Brasil e aqui estudando detidamente o Estado do Pará. Pretendendo-se, também, servir de subsídio para o desenvolvimento de estudos futuros, ao seguir a metodologia exposta.

### 7.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A parte bibliográfica foi elaborada utilizando-se de pesquisa à livros, revistas, artigo publicados em meio eletrônico (*internet*) referentes ao tema proposto.

### 7.3 COLETA DE DADOS

A parte dos dados e índices econômicos foram retirados de *sites* oficiais e certificados e Relatórios de órgãos governamentais.

No tempo, os dados estatísticos considerados especialmente são do período de 2020 a 2021 (parcial). Contudo em alguns casos foram pesquisados dados de anos anteriores à título de comparação.

## 8 CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, pode-se afirmar sem sombras de dúvidas que o mundo vive uma crise sanitária com enorme impacto econômico. Enquanto não se tiver uma solução eficaz para a doença, com vacinas eficazes, com imunização de médio/longo prazo ou remédios, as incertezas vão preponderar. A primeira onda de Covid-19 levou as empresas a reduzirem estoques para terem caixa para as obrigações financeiras, esperando uma recuperação lenta, mas agora sofrem com falta de insumos, com a alta do dólar e, em menor medida, com problemas de logística.

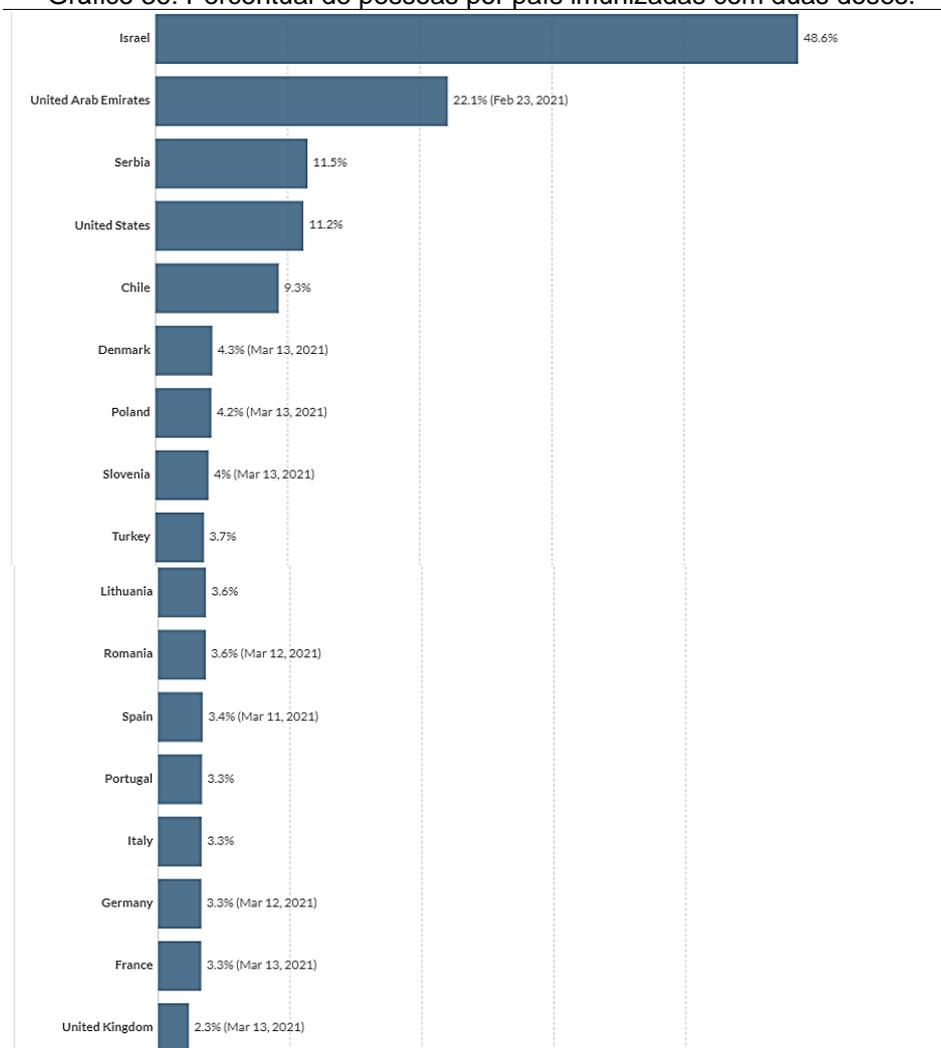
Tanto o PIB, como as balanças comerciais do mundo todo despencaram e as dívidas públicas e taxas de desemprego aumentaram vertiginosamente. Em resposta ao problema proposto por esta pesquisa, tem-se que a Economia mundial foi impactada direta e profundamente pela pandemia de Covid-19.

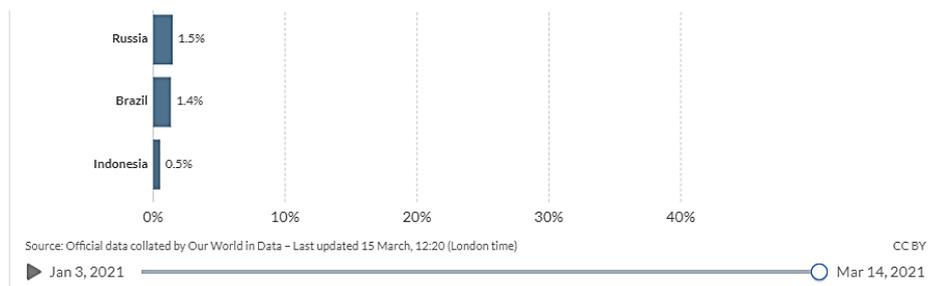
Contudo, começam a aparecer previsões capazes de alimentar a esperança por dias melhores. Nesse sentido, a empresa de classificação de crédito Moody's revisou para cima, em fevereiro/2021, suas previsões econômicas para o ano de 2021 dos Estados Unidos e mercados emergentes, ao contrário do que previu para a União Europeia, após os *lockdowns* rígidos contra a Covid-19 da região. E apurou que os efeitos sobre empresas, setores e regiões individuais continuam sendo desiguais e ainda afirmou que a crise provocada pela Covid-19 perdurará como um desafio para as economias mundiais muito além do nosso horizonte de previsão de dois anos, disse a Moody's em relatório sobre suas novas previsões (REUTERS GRAFHICS, 2021).

No presente contexto, é possível afirmar que a economia mundial está iniciando 2021 em uma posição melhor do que se projetava em 2020, mas a guerra ainda não acabou.

A descoberta de diversas vacinas e o início efetivo da vacinação é um fator que aponta para a melhora do cenário da saúde pública e da Economia. Países como Israel, já vacinaram quase metade de sua população já com as duas doses. O Brasil ainda está atrasado na vacinação se comparado a países como Emirados Árabes, Estados Unidos, Sérvia, Chile, entre outros, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 36: Percentual de pessoas por país imunizadas com duas doses.





Fonte: *Our World in Data* (2021).

Quem lidera o *ranking* de vacinação mundial é Israel, seguido dos Emirados Árabes, Sérvia, Estados Unidos, Chile. O Brasil aparece em 19º com apenas 1,4% da população completamente imunizada, conforme gráfico 29 da *Our World in Data*, da Universidade de Oxford.

No Pará já foram aplicadas 335.786 vacinas<sup>8</sup>. De acordo com o governo do Pará, o estado já vacinou mais da metade (62%) dos grupos prioritários, entre idosos e profissionais de saúde. Contudo, esse montante representa apenas 2,80% da população que receberam a primeira dose da vacina. Com esses números, o Pará é o estado com menor percentual de vacinados no Brasil (G1, 2021).

Num cenário geral, o que parece evidente é que o ano de 2021 começou em um ponto um pouco mais forte do que se projetavam em 2020, o que é uma coisa boa. Mas, agora, é uma corrida entre o vírus e as vacinas e até que essa pandemia seja superada ainda será um período muito difícil (FORBES-MONEY, 2021), seja para as vítimas da doença e seus familiares, seja para a Economia.

<sup>8</sup> Data de referência: 14 mar. 2021. Disponível em: <<http://www.saude.pa.gov.br/vacinometro/>>.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Plano Anual de Financiamento (PAF) da dívida pública para 2021**. 27 jan. 2021. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/divida-publica-pode-alcancar-ate-r-59-trilhoes-em-2021#:~:text=Depois%20de%20encerrar%202020%20levemente,da%20d%C3%ADvida%20p%C3%ABblica%20para%202021>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

AGÊNCIA IBGE. **PIB cresce 3,2% no 4º tri, mas fecha 2020 com queda de 4,1%, a maior em 25 anos**. 03 mar. 2021. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30166-pib-cresce-3-2-no-4-tri-mas-fecha-2020-com-queda-de-4-1-a-maior-em-25-anos>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

AGÊNCIA PARÁ. **Governo do Estado garante medidas para fortalecer economia durante segunda onda da Covid-19**. 09 mar. 2021. Disponível em:

<<https://agenciapara.com.br/noticia/25679/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional exceto crédito habitacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses**. 2021. Disponível em:

<<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/20400-endividamento-das-familias-com-o-sistema-financeiro-nacional-exceto-credito-habitacional-em-r>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BBC. **Coronavírus nos EUA: 3 mudanças drásticas causadas pela pandemia no país que chegou a 100 mil mortos**. 28 maio 2020. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52828789>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

BUREAU OF ECONOMIC ANALYSIS (BEA). US Department of Commerce. **Gross Domestic Product, Fourth Quarter and Year 2020**. 28 janeiro 2021. Disponível em:

<[https://static.poder360.com.br/2021/01/pib-eua-queda-2020-28.jan\\_.2021.pdf](https://static.poder360.com.br/2021/01/pib-eua-queda-2020-28.jan_.2021.pdf)>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CNN-BUSINESS. **Desemprego europeu é metade do índice dos Estados Unidos; entenda o motivo**. 04 junho 2020. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/06/04/desemprego-europeu-e-metade-do-indice-dos-estados-unidos-entenda-o-motivo>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

COMISSÃO EUROPEIA. **O emprego e a economia durante a pandemia causada pelo novo coronavírus**. 2021. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/jobs-and-economy-during-coronavirus-pandemic\\_pt](https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/jobs-and-economy-during-coronavirus-pandemic_pt)>. Acesso em: 9 mar. 2021.

CONGRESSIONAL BUDGET OFFICE (CBO). **CBO's Current Projections of Output, Employment, and Interest Rates and a Preliminary Look at Federal Deficits for 2020 and 2021**. 24 abril 2020. Disponível em:

<<https://www.cbo.gov/publication/56335>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA. **Vacinação por Estado**. 27 abr. 2021. Disponível em: <[https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/?\\_ga=2.236369409.1490466182.1619596869-f58a3a8d-fb50-6055-b64d-9ae34383e75e](https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/?_ga=2.236369409.1490466182.1619596869-f58a3a8d-fb50-6055-b64d-9ae34383e75e)>. Acesso em: 28 abr. 2021.

EUROPEAN STATISTICAL SYSTEM (Eurostat). **Estatísticas Europeias**. 2021. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FAZCOMEX. **Balança Comercial de 2020**. 6 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/balanca-comercial-de-2020/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FORBES-MONEY. **Economia global inicia 2021 mais forte, mas vírus ainda turva cenário**. 5 jan. 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/01/economia-global-inicia-2021-mais-forte-mas-corrida-entre-virus-e-vacina-turva-cenario-diz-economista-do-fmi/>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FORTINO, Carla. **O Livro da Economia**. São Paulo: Globo, 2013.

G1. **Pará é o estado brasileiro com menor percentual da população vacinada contra Covid-19**. 12 mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/03/12/para-e-o-estado-brasileiro-com-menor-percentual-da-populacao-vacinada-contracovid-19.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

G1/PA. **Governador do Pará anuncia pacote de R\$ 500 milhões em auxílio econômico na pandemia**. 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/03/15/governador-do-para-anuncia-pacote-de-r-500-milhoes-em-auxilio-economico-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GLOBAL TRACKER. **Covid-19**. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

HARPER, Douglas. **Online Etymology Dictionary: Economy**. 2021. Disponível em: <<https://www.etymonline.com/word/economy>>. Acesso em: 1 mar. 2021.

INFOMONEY. **Pandemia derruba pelo segundo ano projeções para a economia e bancos revisam cenário do Brasil em 2021**. 3 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/economia/pelo-segundo-ano-pandemia-derruba-projecoes-para-a-economia-e-bancos-revisam-cenario-do-brasil-em-2021/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Pará. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Desemprego chega a 14,6% no terceiro trimestre, com alta em 10 estados**. Agência IBGE. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29520-desemprego-chega-a-14-6-no-terceiro-trimestre-com-alta-em-10-estados>>. Acesso em: 2 mar. 2021.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI).

**Carta IEDI.** Ed. 1039. 23 outubro 2020. Disponível em:

<[https://iedi.org.br/cartas/carta\\_iedi\\_n\\_1039.html](https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1039.html)>. Acesso em: 9 mar. 2021.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de Administração.** São Paulo: Saraiva, 2004.

LEÃO, Igor Zanoni Constant Carneiro; CARVALHO, Anna Luiza Barbosa Dias de. Uma introdução à história econômica. **Rev. Economia e Sociedade.** v. 17, n. 3 (34), p. 539-548, Campinas, 2008.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do Estudo e Pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

LEVY, Paulo Mansur. **Economia mundial.** Carta de Conjuntura, n. 47, 2º Trimestre de 2020. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2020.

Disponível em:

<[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200430\\_cc47\\_economia\\_mundial.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200430_cc47_economia_mundial.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MANKIN, N. Gregory. **Introdução à Economia.** 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven; NISHIJIMA, Marislei. **Introdução à Economia:** princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 11.03.2020. Disponível em:

<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)>. Acesso em: 2 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO (OIT). Organização Mundial do Trabalho. **Impactos en el mercado de trabajo y los ingresos en América Latina y el Caribe.** 2020b. Disponível em: <[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_749659.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_749659.pdf)>. Acesso em: 9 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Sondagem Econômica do Brasil.** 16 dez. 2020. Disponível em:

<<http://www.oecd.org/economy/brazil-economic-snapshot/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **A global economic recovery is in sight.** mar. 2021. Disponível em: <<https://www.oecd.org/economic-outlook/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Percentual de pessoas por país já totalmente imunizadas com duas doses.** 15 mar. 2021. Disponível em:

<<https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/67957/mapa-da-vacinacao-no-mundo-quantas-pessoas-ja-foram-imunizadas-contra-covid-19>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

REGULAMENTO DO CONSELHO UE. **Regulamento do conselho que altera o Regulamento (UE, Euratom) nº 1311/2013**. Estabelece o quadro financeiro plurianual para o período 2014-2020. 2020. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020PC0174&from=PT>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

REUTERS GRAPHICS. **Acompanhamento da disseminação do novo coronavírus**. Última atualização: 9 março 2021 - 06:22 AM. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SÁ, Dominichi Miranda de. Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia. **Rev. Fiocruz**. 18/09/2020. Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html#.YEfLzrhKjDc>>. Acesso em: 2 mar. 2021.

SANCHES, Lúcio. **Introdução à Economia**. São Paulo: FAPAN, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA (Sefa). Estado do Pará. **Economia**: arrecadação do Pará cresce no primeiro semestre de 2020. 14 jul. 2020. Disponível em: <<https://seplad.pa.gov.br/2020/07/14/economia-arrecadacao-do-para-cresce-no-primeiro-semester-de-2020/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (Seplad). Estado do Pará. **PIB do Pará deve encerrar 2021 acima do nível pré-pandemia**. 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/21665/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA. Estado do Pará. **Coronavírus no PA**. 2021. Disponível em: <<http://www.saude.pa.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA. Estado do Pará. **Covid-19**. 2021b. Disponível em: <<https://www.covid-19.pa.gov.br/#/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SILVA, Antônio Walmir Fiock da. **Economia para iniciantes**. Belém: UNAMA, 2000.

STOCKMAN, Alan C. **Introduction to economics**. 2. ed. Texas/USA: Fort Worth: Dryden Press, 1999.

TRADING ECONOMICS. **U.S. Bureau of Economics Analysis**. 2021. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (**UNCTAD**). 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/tags/unctad>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

US DEPARTMENT OF TREASURY. **United States External Debt**: 2003-2020. 01 setembro 2020. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/en/indicator/united-states/external-debt>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

VALOR ECONÔMICO. **Déficit orçamentário dos EUA pode chegar a US\$ 3,7 tri em 2020**. 24 abril 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/24/deficit-orcamentario-dos-eua-pode-chegar-a-us-37-tri-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei; SAKURAI, Sérgio Naruhiko. **Economia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2015.